

جريدة

Leia f f

Revista n.º 60 agosto 2022  
Revista online

ISSN 2183-993X

| Imagem: Rodrigo Costa, O Rato da Cidade, 2020



**No rasto de...**  
**Rodrigo Costa**

## Ficha Técnica

N.º 60 agosto 2022

ISSN 2183-993X

### Direção:

Mestre António Pires

### Coordenação:

Prof.ª Isabel Lucas

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

### Revisão:

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

### Design e Página Web

Prof.ª Isabel Lucas

### Redação:

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

### Colaboração:

Comunidade Educativa

### Colaboração Especial:

Rodrigo Costa

### Fotografia:

Comunidade Educativa

### Tratamento Fotográfico:

Prof.ª Isabel Lucas

### Capa:

Prof.ª Isabel Lucas

### Contactos:

Escola Secundária de Francisco

Franco, Rua João de Deus, n.º 9

9054-527 Funchal

### Email geral:

esffranco@madeira-edu.pt

### Email da Revista Leia FF:

leiasff@esffranco.edu.pt

**Telefone:** 291 202 820

**Fax:** 291 230 342

# Nesta Edição

## Editorial

Mestre António Pires - Presidente do Conselho Executivo

03

## No rasto de...

Rodrigo Costa

04

## Clubes e Projetos

Atividades dos Clubes

12

## Aconteceu

Eventos em destaque

48

## No Olhar de...

Textos livres dos professores

88

## Vemos e escrevemos

Textos livres dos alunos

90

## Sugestões

Exposições

104

# Editorial

## Presidente do Conselho Executivo



Organização: Conselho Executivo  
(Texto: Mestre António Pires/Imagem)

Os sistemas educativos desempenham uma função essencial na definição de políticas educativas de integração e preparação das populações jovens de uma sociedade. O nosso futuro coletivo depende do modo como formamos e educamos estas novas gerações, que terão a responsabilidade de encontrar as respostas adequadas aos desafios que o futuro nos vai colocando, num mundo cada vez mais imprevisível.

Cabe a cada escola, no seu contexto educativo, saber encontrar a forma mais adequada de implementar essas políticas, focando a sua ação não apenas na dimensão curricular, mas fundamentalmente na promoção de cidadãos bem formados e informados, críticos e com uma sólida formação cívica e humana.

Terminado mais um ano letivo, e considerando as diversas evidências públicas quer ao nível dos resultados escolares quer no domínio da grande quantidade, qualidade e diversidade de atividades, prémios e concursos que ao longo do ano aqui se dinamizaram, podemos dizer que a escola, mais uma vez, está de parabéns pela excelência do seu trabalho. Ela tem desempenhado com elevado mérito a sua nobre função de formar e educar e os primeiros beneficiários são as centenas de alunos que de cá saem todos os anos e que, ao longo da sua vida, aproveitam e rentabilizam as competências aqui adquiridas.

Por isso, é da mais elementar justiça atribuir o mérito desta elevada qualidade do trabalho que aqui se tem dinamizado a quem realmente o merece: ao excelente profissionalismo, competência, dedicação, capacidade de adaptação, inovação e proatividade dos profissionais que fazem desta escola também a “sua casa” e que tantos sacrifícios por vezes fazem para que estes resultados aconteçam.

É com o contributo de todos que esta grande instituição que é a Escola Francisco Franco se tem tornado cada vez mais grandiosa, sendo por todos reconhecida pela excelência e qualidade do seu ensino.

António Pires

# Entre o ir e voltar, venha a Arte remunerada

Organização: Revista *Leia FF*  
(Texto/Imagem: cedidas pelo artista Rodrigo Costa)

## Artista Rodrigo Costa

Desde que me conheço que tenho a **síndrome da velhice precoce**. Também lido com um grave e extremo caso de **fobia a textos autobiográficos** – há uma egocentricidade muito grande (grave) e raramente nobre em usar este pronome

pessoal “eu” (ainda que disfarçado por conjugações verbais na primeira pessoa do singular). Hoje, agora, que me pedem para escrever um pouco sobre mim, ao mesmo tempo que olho para trás para reviver um período da minha vida que não me

parece assim tão distante quanto cinco anos, ambas estas situações se conjugam para se me formular um sentimento que é qualquer coisa entre o **medo e aquela expressão típica de qualquer jovem de 20 e poucos anos: “Estou velho!”**.



### FICHA TÉCNICA

**NOME:** Rodrigo Costa  
**IDADE:** 23 anos  
**PERÍODO FREQUENTADO NA FF:** 2014/2015 a 2016/2017  
**CURSO:** Belas Artes (Fine Art), Coventry University  
**PROFISSÃO:** Artista Visual, curador e produtor cultural

| Imagem: Retrato de Artista vestido de Lebre, 2021 (fotografia: Igor Pjörri)





**O**ra, há cinco anos, então, parti para Inglaterra – rumo à cidade de Coventry mais especificamente –, para conseguir uma boa licenciatura, depois de anos a fio a desejar Londres. O que me fez exatamente escolher uma em vez de outra ainda continua um mistério: foi tão absolutamente a pressa de ter de seguir um percurso, dar um salto imediato e sem paragens do secundário para a universidade, **porque o mundo, quando temos 17/18 anos, parece que vai acabar em todos os amanhãs**, quanto foi tão completamente **a necessidade de sair da ilha para ver a ilha**

(como escreve o senhor dos livros de capa amarela que, uma vez por outra, sai no Exame Nacional de Português e de quem ninguém leu a obra na íntegra e começam três quartos da sala a tremelicar e a suar, apesar de ser apenas para interpretar o que está exposto no bendito excerto! – enfim, há revoltas do Ensino Secundário que nunca mudam), quanto foi exponencialmente a falta de uma orientação fidedigna e completa no processo de candidatura à universidade. Saio da Madeira de mala na mão (várias até, porque isto de ser um aluno de Artes que vai estudar para fora engloba levar estúdio e meio atrás – só não cabiam cavaletes), **decidido a fazer o melhor que posso, o melhor que sei, como o sei fazer.**

Partimos sempre com **a certeza de que do outro lado será melhor**, sem possuímos um termo exato de comparação entre este e aquele outro lado. No meu caso,



| Imagem: Alto com calças de Inglaterra a gritar com Amaraluis Arbutus, tinta acrílica e pastel de óleo s/ cartão, 2021

**toda e qualquer expectativa que tinha do “outro lado” tornou-se, a cada ano que passava, exatamente isso, uma mera expectativa.** A derradeira experiência do ensino de Belas Artes (ou Plásticas ou Visuais, como são mais conhecidas em Portugal) em terras de Sua Majestade define-se simplesmente pelo mantra “faça você mesmo” (ou DIY para os mais estrangeiros). **É um perigo generalizar estas observações, mas escolho arriscar.** As notas são para quem as quiser; não devemos preocupar-nos muito com elas, até porque, no fim, há trabalhos, vagas e empregos para todos.

O conceito de “aulas” ou “cadeiras” não existe. Estávamos lá – quem ainda aparecia, porque quem não sente o peso de pagar propinas não sente, igualmente, a necessidade tipicamente portuguesa de comparecer – e íamos trabalhando nos nossos “estúdios”, a pesquisar no YouTube “como montar uma exposição sem financiamento e experiência e sem sentirmos uma urgente vontade de obliterar desta existência o nosso colega que aparece de vez em quando para ver como está a correr um trabalho que deveria ser de grupo”.

Não posso deixar de mencionar que também fui com **a intenção de me tornar pintor**, o que feliz e infelizmente não aconteceu, graças a uma série de **palavras sábias, mas duras**, de um tutor.

**Foram três anos complexos, mas agora, em retrospectiva, muito felizes.** A **liberdade** que tive para viver e para experimentar

coisas novas na minha vida, no meu trabalho, nunca mais a voltei a ter desde que abandonei (bem forçosamente) a Inglaterra. A pandemia trouxe-me de volta a casa. De volta a uma realidade que julgava ter abandonado definitivamente. De volta a uma realidade em que nada parece real, em que, se não tivermos cuidado, **a mente começa a definhar**, porque estamos confortáveis, **porque ficamos e**

**permanecemos confortáveis.**

No fim de 2020, após seis ou sete meses de isolamento a terminar um curso e, depois, a criar trabalho novo para não perder a energia de quem obtém finalmente um diploma e só quer fazer alguma coisa, fui chamado à Direção Regional de Juventude para apresentar um projeto solidário que ficou conhecido por “recreios de cri(ção) 2021”.



| Imagem: Tartaruga, fatos - tecido reciclado, cartão, papel, lã, esponja e tinta acrílica, 2021



| Imagem: O Rasto da Cidade. fato - tecido, esponja, cartão, verga, arame, tinta acrílica e materiais encontrados, 2020





Em janeiro de 2021, eu, um licenciado de 21 anos, começava aquele que seria o primeiro de uma **série de trabalhos gratuitos na área da cultura regional**. Conforme foi passando (e ainda passa) o tempo, fui-me apercebendo novamente do porquê da minha **urgência em abandonar a ilha**, do porquê da **urgência**

**de todos os jovens**, que apenas procuram uma situação regular e justa de trabalho.

## O panorama cultural madeirense não está bem e não se recomenda.

| **Imagem: The Host**, fato -fato -fato - colchas, cobertores, finta acrílica e finta de água, 2020 (fotografia: Johann Kööp)





| Imagem: *Eu Tenho Um Pião*, fato em escultura, parte do projeto a cabinet of wonders and a living room, 2020





Não por causa dos **artistas** – que muitos desses muito querem e muito fazem –, mas pela maneira como ...

**somos constantemente (des)tratados e (des)considerados. Ser um artista emergente em solo regional, então, é como que um mau-olhado e não há curandeiras em serras ou galhos de alecrim suficientes que o cure.**

Num mundo de arte que se diz contemporânea, não existe disrupção, não existe o erro, não existe a experimentação. Desde 2021, tenho, assim, andado por estas batalhas e amargos de boca. Releguei o meu trabalho, a minha prática artística pessoal, para que outros não tivessem de assistir ao desastre nuclear a que assisti no retorno a casa.

Saí da universidade, formado e preparado para ser um Artista Visual. Hoje sou isso, curador, gestor de projetos, produtor cultural, designer, contabilista e muito mais, porque

**“artistas têm de saber fazer (de) tudo!”**

– uma **noção total e indubitavelmente errada**, contra a qual luto de espada em punho todos os dias.

Hoje, existe novamente, depois de muitos anos, uma **galeria de arte que expõe apenas arte de jovens artistas emergentes, de forma remunerada.**

Hoje, temos uma exposição num **Salão Nobre de um Teatro Municipal Baltazar Dias, composta apenas por trabalhos de jovens artistas, justamente remunerados.**

Hoje, estamos a **criar uma rede de artistas que quer muito.**

Hoje, estamos a insistir na **justiça de pagamento em QUALQUER tipo de projeto.**

Hoje, não sou só Artista Visual – e isso não me agrada –, mas hoje posso dizer que **dei o meu melhor para não ficar à espera dos outros**, para não aceitar calado que **a cultura está a morrer**: não há cultura sem público, tanto quanto não há público sem cultura.

Hoje sou (posto quase que filosoficamente) **Rodrigo Costa**, artista visual, gestor e voluntário do projeto artístico solidário “recreios de cri(ação) 2021”, gestor, produtor cultural e curador da anona – galeria de arte juvenil, produtor e artista da exposição “o que aconteceu à cenoura?”, com o coletivo melro, e, no geral, **acérrimo defensor dos direitos e deveres dos jovens artistas.**

Ainda muito está por vir, que não posso agora revelar, mas, em dois anos, já muito veio e **sou eternamente agradecido à ilha**, ao que me rodeia, aos que me rodeiam. Hoje **sou um velho novo** ou um novo velho (não sei bem a distinção) que não gosta de falar de si próprio, que embateu de frente com as suas perspetivas e expectativas e que ainda tem muita coisa para fazer.

# RAPOSEIRA – LEVADA NOVA DA CALHETA – PRAZERES – PAUL DO MAR

## Saída de campo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano  
(Texto/Imagem)



O percurso a pé, percorrendo para leste no sentido contrário ao das águas e em direção ao aglomerado populacional dos Prazeres, inicia-se na esplanada da levada “Nova da Calheta”, junto à igreja da Raposeira, templo dedicado a Santo António.

Contornando as cabeceiras dos vales da Ribeira da Cova e da Ribeira Seca ou do Paul, encontramos, a norte da levada, uma floresta exótica dominada por eucaliptos e pinheiros. Restos da floresta primitiva, constituída por vinháticos, tis e loureiros, ocupam os recantos mais húmidos e mais frescos das vertentes e do fundo dos vales.

A sul da levada, corta a paisagem sobre pontes e túneis a via expresso que corre apressadamente em direção à Ponta do Pargo, anunciando rápidas transformações na paisagem natural e humanizada.

Ao fim de 5 km, quando a levada encontra a estrada regional 201 que liga a Fonte do Bispo (Paul da Serra) aos Prazeres, abandonamos a levada. Aqui, aproveitamos para descansar e almoçar. O autocarro disponível levar-nos-á até ao Lombo da Rocha, onde se localiza um dos hotéis mais amigos do ambiente, o Hotel Jardim Atlântico dos Prazeres, passando pela igreja matriz dedicada a Nossa Senhora das Neves.

Do Assomadouro, no Lombo da Rocha, aos 540 metros, avistamos a sumptuosa fajã que recebe o Jardim do Mar e a majestosa escarpa que desce o Paul até ao mar.

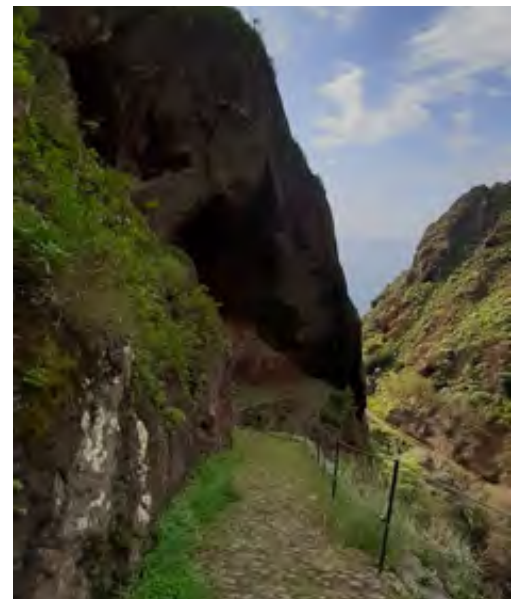
Descemos a vereda, antiga ligação entre o Paul do Mar e os Prazeres, sinuosa e ingreme na vertente esquerda do vale da Ribeira Seca ou do



Paul. Aos poucos, contemplamos a variedade de espécies que caracterizam o 1.º andar fitoclimático da Madeira, composto por seixeiros, massarocos, farrobos, figueiras do inferno, murtagas, goivos da rocha, funchos, malfuradas, sumagres, leitugas, etc. Contemplamos, de igual modo, o monumental vale que, rasgado pelas águas das ribeiras da Cova e do Paul, oferece vários níveis de fundo de leito com marmitas cavadas pelas cascatas.

Estes níveis estruturais correspondem a diferentes níveis do mar em determinados períodos geológicos passados. A última queda de água, no local designado por Quebradas, caiu abruptamente em cascata, cerca de 80 metros, sobre o calhau próximo do varadouro. É mais um dos vales suspensos que caracterizam o litoral madeirense. Os ares do céu são frequentemente vigiados por francelhos em busca de alimentos e por bandos de andorinhas do mar que, alpendoradas e em rápidos voos, conseguem apanhar insetos para a sua merenda.

Já no cais, percorrendo para oeste, encontramos rapidamente o novo e modesto templo dedicado a Santo Amaro onde, recentemente, ocorreram as suas festividades. Vale a pena visitar o Santo conhecido como protetor dos “aleijados” e afamado pelas inúmeras curas. Cansados do passeio, resta-nos pedir-lhe força e ânimo para varrermos os armários que ainda tenham alguns vestígios do Natal.



# A importância dos organismos polinizadores no equilíbrio dos ecossistemas

## Palestra

Organização: Clube de Ecologia Barbusano  
(Texto/Imagem)

O Clube de Ecologia Barbusano, da Escola Secundária de Francisco Franco, promoveu, no dia 18 de fevereiro, uma palestra subordinada ao tema **“A importância dos organismos polinizadores no equilíbrio dos ecossistemas.”**

A palestrante, a doutora Isabel Gonçalves, do Museu de História Natural do Funchal, abordou esta questão sob diversas perspetivas. Explicou a **importância da polinização na continuidade das espécies vegetais**, tendo destacado o papel que os organismos polinizadores desempenham neste processo. Referiu um variado grupo de organismos que desempenham essa função, desde os **insetos, com**

**destaque para as abelhas e borboletas, passando pelos morcegos, pássaros, répteis, entre outros grupos.** Mencionou as adaptações que as plantas e os organismos polinizadores adquiriram para facilitar a polinização cruzada, tendo ilustrado vários exemplos.

Esta especialista em insetos, do Museu de História Natural, enfatizou igualmente que existem **fatores que estão a ameaçar as populações destes organismos** tais como, as **alterações climáticas, os incêndios e a urbanização**, pelo que devem ser tomadas medidas para a sua conservação. Já no período de debate, foi questionado se na ilha da Madeira existe alguma entidade que se encontre a desenvolver estudos

no sentido da monitorização das populações destes organismos, tendo em conta a relevância que estes têm na **manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.**

O Clube de Ecologia Barbusano agradece ao **Museu de História Natural do Funchal** a colaboração nesta iniciativa, de um modo especial, à doutora **Isabel Gonçalves**, pela excelente apresentação, e ao **Grupo das Artes desta escola**, pela cedência de alguns materiais para a realização da palestra. Bem hajam!





# Solos, Reservatórios de Vida

## Palestra

Organização: Clube de Ecologia Barbusano  
(Texto/Imagem)

O Clube de Ecologia Barbusano, da Escola Secundária de Francisco Franco, promoveu, no dia 16 de março, uma **palestra sobre os solos e os desafios associados à sua gestão**, proferida pela engenheira Márcia Melim, da Divisão de Agricultura Biológica da Direção de Serviços de Desenvolvimento Agronómico.

A Dr.<sup>a</sup> Márcia começou por referir que os **solos apresentam uma composição específica** (matéria mineral, ar, água, matéria orgânica), **albergando igualmente uma biodiversidade que favorece a produtividade dos mesmos**. No decurso da palestra, foi dada informação relativa a cada um dos

seus componentes e à sua interação. A engenheira Márcia Melim destacou que **várias ameaças põem em causa a qualidade e a disponibilidade dos solos**, entre as quais os **incêndios, as alterações climáticas e a agricultura intensiva**. Como arma a essas ameaças, apontou medidas de mitigação para reduzir os efeitos nefastos destas situações, como a **reflorestação das áreas ardidas e a escolha de espécies agrícolas e florestais adaptadas aos locais**, as quais aumentam a **resiliência dos ecossistemas** face aos efeitos das alterações climáticas.

A técnica superior sublinhou as

**mais-valias que a agricultura biológica representa para a produtividade agrícola dos solos**, tendo exemplificado algumas práticas como a **compostagem**, a **consociação** e o **empalhamento**. Destacou, ainda, que os solos não são devidamente valorizados e que é fundamental sensibilizar para a **necessidade da sua preservação**. Neste sentido, enfatizou que a Assembleia Geral das Nações Unidas, reconhecendo a importância deste tão relevante recurso natural, estabeleceu o dia **5 de dezembro como Dia Mundial do Solo** e o ano de 2015 como Ano Internacional dos Solos.



# Ribeira Funda – Miradouro Penedo

## Saída de campo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano  
(Texto/Imagem)

**H**á 24 anos, a 17 de janeiro de 1998, o Clube de Ecologia Barbusano realizou este percurso, por isso, esta saída é a realização de um sonho há muito esperado.

Iniciamos o percurso a pé, com cerca de 6 km de extensão, no caminho florestal do Pico do Arco de São Jorge, sítio da Ribeira Funda, freguesia de S. Jorge, muito perto das Cabanas e do miradouro da Beira da Quinta. O caminho de terra, de declive médio, percorre a vertente esquerda do vale da Ribeira Funda. Inicialmente, numa pequena achada, ainda é possível observar vestígios de antigas casas de madeira e colmo, de planta quadrangular, típicas de São Jorge.

Logo depois, ao subirmos, encontramos uma bifurcação à direita de declive mais acentuado. O estradão leva-nos até ao pico do Arco ou das Antenas, aos 850 metros de altitude, mas, à esquerda, o carreiro leva-nos ao miradouro da Boca das Voltas. O percurso leva-nos por uma mata de coníferas onde sobressai o cedro Oregão, originário da América do Norte, as sequoias, naturais da Califórnia, e inúmeras faias europeias. Nas pequenas clareiras, surgem as uveiras da serra, loureiros, folhados e cedros da Madeira. Ao fim de

cerca de 3 km, aos 750 metros de altitude, chegamos ao miradouro da Boca das Voltas, paraíso, para muitos, desconhecido. O espaço, coberto por um tapete verdejante, é bordado nos limites por um pequeno muro com bancos e guarnecido por paus brancos, espécie da família das oleáceas, um pequeno albergue com churrasco e uma torneira com água completam este espaço deslumbrante. Aqui, é possível acampar, com prévia autorização por parte dos serviços do IFCN. Do miradouro, é possível observar, aos nossos pés, o majestoso vale da Ribeira do Porco e, em dias de céu limpo, contemplar de montante para jusante o Lombo do Urzal, Achada da Madeira, as Falcas de Cima e de Baixo, a Achada Grande, o centro principal da Boaventura e, mais distante, o Porto Moniz. É este local bucólico o sítio ideal para almoçar e recuperar forças. Junto à lareira, encontra-se a entrada para a vereda que desce, serpenteando a vertente sob uma floresta indígena, imensamente densa, a floresta Laurissilva, e que nos conduz até à Fajã do Penedo, onde se encontra o aglomerado principal do vale da Ribeira do Porco. À medida que mergulhamos na floresta, somos envolvidos por loureiros, tis, barbusanos, uveiras da serra, folhados e inúmeros fetos que nos acolhem e fazem-nos aperceber

da enorme biodiversidade existente. O chão, húmido e atapetado de folhas, exige um cuidado acrescido ao percorrermos o trilho.

Ao fim de dois quilómetros, saímos da floresta e passamos por pequenos tabuleiros de cultura, onde os solos férteis e a persistência dos homens resistem aos novos tempos. Este espaço isolado entre montanhas, de clima instável e húmido, marcado pela agricultura de subsistência, há muito deixou de ser alternativa para as novas gerações. Assim, o aglomerado de perto de 400 pessoas





# das Voltas – Fajã do

é caracterizado, na sua maioria, por população idosa e marcada por uma extrema ruralidade.

É junto ao pequeno templo, construído no início do séc. XX, e dedicado ao Imaculado Coração de Maria, que damos por terminado este maravilhoso percurso.





# Ribeira da Cruz – Levada do Moinho – Santa do Porto Moniz

## Saída de campo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano  
(Texto/Imagem)

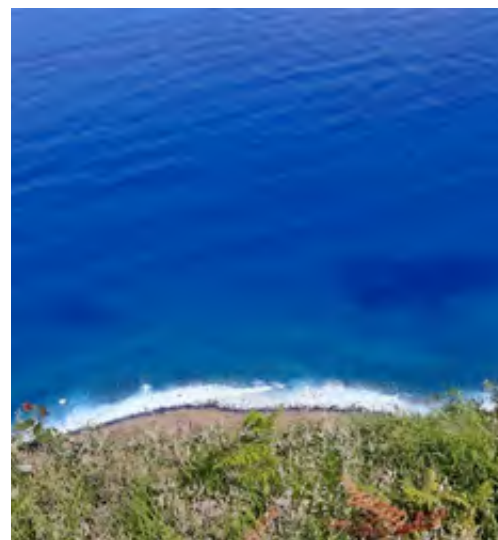
**O** nosso percurso, desta vez, é por terras da freguesia das Achadas da Cruz, concelho do Porto Moniz.

Descer até ao miradouro das Achadas da Cruz é deveras surpreendente. Aqui, aos 640 metros de altitude, contemplamos, a nossos pés, a Reserva Natural das Achadas da Cruz, bordada pelo litoral pelas fajãs da Quebrada do Negro e da Quebrada Nova – com o estatuto de **Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000**. A classificação deve-se ao facto de a arriba guardar **várias espécies endémicas raras**, que integram o Anexo 2 da Diretiva Habitats da União Europeia, como, por exemplo, a cila-da-madeira, a erva-vaqueira, a múchia-dourada e o buxo-da-rocha, servindo também de habitat a diversas aves.

O teleférico, colocado junto ao miradouro, além da função turística e balnear, serve ainda para facilitar aos agricultores locais o transporte de colheitas e o acesso às propriedades

agrícolas existentes. Podemos observar vinhas protegidas, dos ventos salgados do mar, por muros de pedra e sebes de cana. Lagares e pequenos armazéns, alguns dos quais já em ruínas, revelam a riqueza dos solos das fajãs na produção de vinha, semilhas, tomate e cebolas, entre outros.

Porém, o nosso objetivo é percorrer a Levada Grande ou dos Moinhos, assim conhecida por, ao longo do seu trajeto, terem existido vários moinhos de água. O percurso a pé, de 10 km, inicia-se a partir da Estrada Regional 101, numa pequena vereda, junto à Ribeira da Cruz, que separa o concelho do Porto Moniz do concelho da Calheta. Ao atingirmos a levada, caminhamos no sentido contrário ao das águas e, percorrendo 900 metros, chegamos à madre de água. Aqui, uma suave cascata alimenta uma pequena marmita, que vai cedendo água ao canal que a distribui pelos campos agrícolas. Agora, voltamos para trás e caminhamos no sentido das águas, percorrendo a levada, que serpenteia





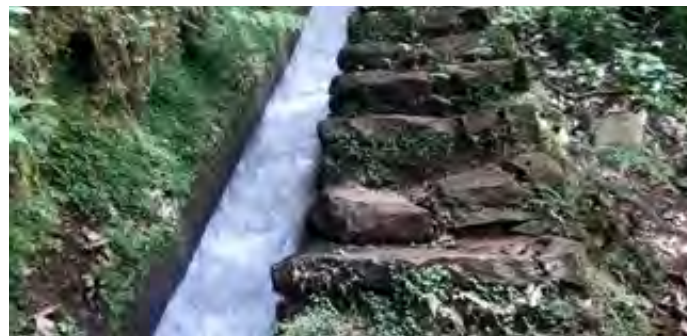
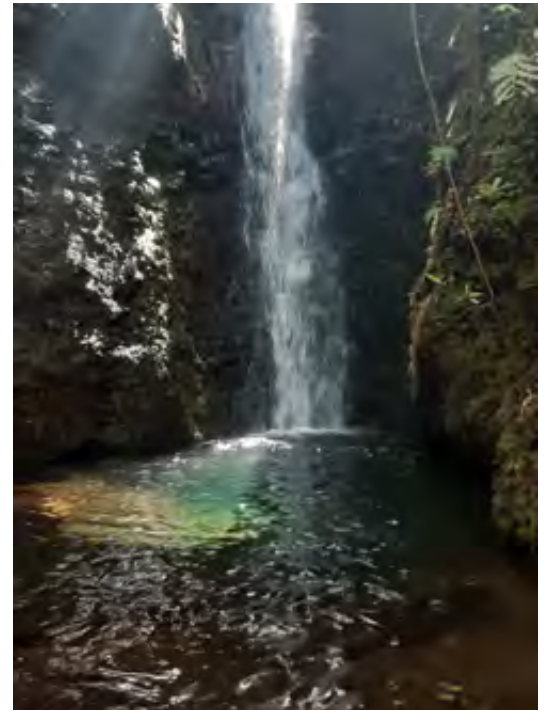
a encosta por entre floresta, recebendo águas de várias nascentes e debitando-as por terras do Pico Alto, abrangendo a Fajã do Nunes, grande parte da Vila, Fajã do Barro, Fajã dos Barbuzanos e Arrudal.

Esta levada foi construída a expensas dos seus utilizadores e só eles tinham direito ao seu uso; é, portanto, uma levada de heréus. O calcetamento do fundo de algumas secções da levada foi feito com a intenção de impermeabilizar as fissuras

por onde a água se perdia. A todo o momento, chegamos ao moinho das Achadas, ou melhor, às suas ruínas. Seria de grande importância a sua recuperação e manutenção como elemento fundamental da etnografia local, perpetuando, para as gerações futuras, a importância da levada e dos próprios moinhos outrora existentes.

Já perto das Portas da Vila, a floresta indígena cede lugar à floresta exótica, onde dominam eucaliptos e acácias. Junto ao lugar onde se realiza

a tradicional feira do gado, a levada bifurca-se por vários caminhos de água, e damos por terminado o nosso percurso a pé. Resta-nos avistar, do miradouro da Santa, a belíssima fajã lávica onde se desenvolve o aglomerado populacional principal do Porto Moniz. Saboreando o passeio de autocarro ao longo da costa norte até S. Vicente, depressa chegamos ao Funchal.



# Lev. dos Maroços – Pico do Facho – Vereda da Rib.<sup>a</sup> do Natal – Caniçal

## Saída de campo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano  
(Texto/Imagem)

**I**niciamos o percurso a pé com uma extensão aproximada de 10 km, no sítio da Noia, a 300 metros do Bar Jacaré. Aqui, encontramos-nos a 220 m de altitude, junto à levada dos Maroços ou do Caniçal. Foi esta levada que, a partir de 1949, transformou profundamente as condições de vida das populações de Machico e do Caniçal. Desde então, o vale de Machico passou a conter imensas terras de regadio, onde a cana-de-açúcar assume um lugar privilegiado, e para as populações do Caniçal foi uma grande bênção, pois estavam condenadas às escassas chuvas de outono e de inverno.

Ao longo dos 6 km de esplanada, no sentido em que correm as águas da levada e em direção ao Caniçal, podemos deslumbrarmo-nos com surpreendentes e belas paisagens, que bordam o grande vale assimétrico, albergadas pela cidade de Machico e que, a uma velocidade galopante, recebe na sua bacia uma crescente e desordenada ocupação urbana. Aos poucos, encontramos uma diversidade de pequenos ambientes bioclimáticos,

caracterizados pela variedade de espécies cultivadas como bananeiras, vinha, cana-de-açúcar, anoneiras, por resgas de terras ocupadas por culturas promíscuas da batata, semilha, feijão, couves, por espécies exóticas como matas de acácias e eucaliptos e por espécies típicas dos 1.º e 2.º andares fitoclimáticos. Acima da levada, dominam terras de cultura de sequeiro, trigo e semilhas, sujeitas ao ritmo das chuvas, visíveis de forma expressiva no sítio do Pastel, a montante da cabeceira do vale da Ribeira Seca.

Junto ao túnel do Caniçal (Eng. Nasolini), inaugurado em 1959, vale a pena descansar um pouco para depois subirmos o caminho que rapidamente nos leva ao Pico do Facho, situado a 280 metros de altitude. No passado, aqui se posicionavam aqueles que avistavam o aproximar dos piratas e dos corsários, que, com frequência, assaltavam as populações locais. Hoje, neste mesmo sítio, um conjunto de antenas aproxima-nos do Mundo. Aos nossos pés, abre-se um amplo vale dissimétrico, fruto de erosão

diferencial, de fundo plano, resultante do enchimento aluvial da Ribeira de Machico, e a oeste o aeroporto, localizado numa área de vertente de derrames lávicos, de declive suave. A sudeste, observam-se as ilhas Desertas.

A 2.ª parte do percurso a pé, de 3,4 km, inicia-se na antiga vereda do Natal que, até metade do século passado, assegurava as ligações terrestres das populações entre Machico e a povoação do Caniçal. Os taludes desta velha vereda são decorados por belíssimos ensaios, malfuradas, maçarocos, figueiras do inferno e de outras espécies xerófitas. Podemos contemplar várias perspectivas de extensão, ao olharmos para a pequena península de São Lourenço, de 9 km, caracterizada por cones vulcânicos intercalados por vales, angras e pontas, matizados por uma rede densa de filões basálticos e de materiais piroclásticos.

Serpenteando os sítios do Pejal e do Dragoal (antigo espaço dominado pelos dragoeiros), chegamos à antiga ponte de pedra emparelhada, datada





do século XVII, construída sobre a Ribeira do Natal, que nos leva à praia do Natal. Percorrendo, então, o passeio marítimo paralelo à praia e ao Museu da Baleia, rapidamente nos encontramos na vila piscatória do Caniçal, protegida pelo seu patrono São Sebastião.



# Clube de Ecologia Barbusano

## Balanço do trabalho desenvolvido Ano letivo 2021/2022

Organização: Clube de Ecologia Barbusano  
(Texto/Imagem)

O **Clube de Ecologia Barbusano** terminou as atividades do ano letivo com um **almoço-convívio**, no Parque de Merendas dos Lamaceiros, na **Santa do Porto Moniz**.

O clube, **criado no ano de 1988**, dinamizou este ano letivo atividades com diversos objetivos, entre os quais **desenvolver a capacidade de leitura e interpretação da paisagem natural e humanizada, informar e consciencializar a comunidade educativa, e a sociedade de um modo geral, para a necessidade de proteger o património natural e o património construído, assim como alertar para questões ambientais atuais.**

No decurso do ano letivo, foram realizadas **saídas de campo** que abrangeram nove concelhos da Região, à exceção de Câmara de Lobos e Porto Santo. Foi uma oportunidade de **contactar com a realidade**





**local, natural e humanizada e de interagir com as populações residentes.** As caminhadas estenderam-se desde as escarpas selvagens do litoral até às zonas mais altas da ilha. Percorremos agradáveis levadas, sob a copa frondosa da Laurissilva, assim como por campos agrícolas, bonitos quando cultivados, tristes quando deixados ao abandono e à mercê das oportunistas plantas invasoras.

Além dos percursos pedestres, foram promovidas **cinco conferências** na escola a propósito de **questões ambientais**, tendo-se convidado especialistas sobre essas matérias. As temáticas tratadas incidiram sobre: **as ribeiras enquanto ecossistemas; os solos; os organismos polinizadores; a gestão dos recursos hídricos.** O Clube de Ecologia Barbusano agradece, uma vez mais, a colaboração do Professor Hélder Spínola, docente na Universidade da Madeira, da doutora Ysabel Gonçalves, do Museu de História Natural do Funchal, e da engenheira Márcia Melim, da Divisão de Agricultura Especializada, da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Nas conferências, participaram alunos do 11.º e 12.º anos, abrangendo os cursos científico-humanísticos, CEF e cursos profissionais.

É de destacar toda uma componente logística inerente ao funcionamento do próprio clube, que se traduziu pela redação da informação relativa às saídas de campo; divulgação junto dos sócios do clube e comunidade educativa; receção dos dados e preparação das saídas; divulgação do trabalho realizado pelo clube no

*Facebook*, na comunicação social e vitrines junto ao gabinete do clube e participação na Semana dos Clubes.

**O clube destaca a camaradagem e o espírito de entreaajuda manifestados pelo grupo de caminheiros, ao longo das dezenas de quilómetros percorridos. Enaltece também o interesse, a atenção e a curiosidade manifestadas aquando das explicações dadas no decurso das saídas de campo.**

Bem hajam!



# Parceria CFQ / EFA

## “EFA e a Cidadania Ambiental”

### Atividade

Organização: Clube de Física e Química (CFQ)  
(Texto/Imagem)

O Clube de Física e Química (CFQ), que continua na sua trajetória sólida e diversificada, orientada pelo lema do Projeto Educativo da Escola “Formar cidadãos autónomos, assertivos, inovadores, críticos e solidários...”, concretizou, em parceria com os cursos EFA, a atividade “EFA e a Cidadania Ambiental”.

Com a realização desta atividade, o CFQ pretendeu promover valores que visem a mudança de atitudes e comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais. Permitiu ainda abordar e alertar para a problemática associada à poluição das águas com óleos alimentares usados, bem como para salientar o potencial de aproveitamento dos mesmos. **Um litro de óleo contamina cerca de um milhão de litros de água, o que equivale ao consumo de uma pessoa no**

#### período de 14 anos!

A atividade teve início com a construção de um Recicóleo, onde foi armazenado todo o óleo alimentar usado, recolhido pelos alunos. Esse óleo foi, posteriormente, transportado para os laboratórios de Química da nossa Escola onde, no dia 9 de março de 2022, foi transformado em belos sabões coloridos e cheirosos.

Os cerca de 40 alunos e os professores que os acompanhavam envolveram-se facilmente na atividade e participaram ativamente.

Nesse dia, uma vez que o grupo 510 estava a promover “Os dias da Física e da Química”, o CFQ surpreendeu os participantes com atividades extra nos laboratórios de Física.



## Sabão Ecológico: protocolo

**Segurança:** Usar bata de manga comprida, luvas e trabalhar na hotte.

A soda cáustica é constituída essencialmente por hidróxido de sódio, base muito forte, que provoca queimaduras.

**Não usar objetos de metal no manuseamento da soda ou do sabão na fase de preparação.**

**Material e reagentes:** 100 g de óleo usado; 41 mL de solução de hidróxido de sódio; garrafa de plástico; molde

#### Procedimento experimental

- 1 – “Pesar”, numa garrafa de plástico, 100 g de óleo usado.
- 2 – Colocar água num gobelé de



500 mL (ou panela) e aquecer na placa de aquecimento, para servir de banho-maria.

3 – Desligar a placa elétrica, antes que a água entre em ebulição.

4 – Colocar a garrafa que contém o óleo no banho-maria e medir a temperatura.

5 – Quando a temperatura do óleo for aproximadamente 70°C, **adicionar na Hotte** a solução de hidróxido de sódio.

**Não respirar os vapores libertados, pois provocam queimadura.**

6 – Fechar a garrafa e agitar. Se verificar aumento de pressão no interior da garrafa, esta deverá ser aberta na Hotte.

7 – Continuar a agitar a garrafa durante 15 minutos.

8 – Adicionar essência/óleo essencial e agitar um pouco.

9 – Transferir para os moldes

(caixas de cartão ou plástico, por exemplo) e esperar um ou dois dias até desenfumar e cortar se necessário.

10 – Deixar o sabão coberto com um pano a curar durante 4 semanas antes de usar.

## Atividade com experiências práticas bastante agradáveis

| Texto: Opinião dos formandos EFA por Hedson Pinto Moreira

Foi uma experiência bastante enriquecedora, deu para ver algumas experiências que mostram que podemos fazer coisas incríveis com simples objetos, graças à física dos elementos. Deu também para experienciar a produção de sabão ecológico, a partir de óleo usado misturado com hidróxido de sódio.

Emanuel Dinarte Freitas Ferreira

Atividade que serviu para rever experiências e demonstrações que nunca perdem interesse, e que servem para aprendermos que alguns eventos presentes no nosso dia a dia têm obviamente uma razão e explicação científica. Aguardemos pelo resultado do fabrico do sabão. :)

José Paulo Boloso Câmara

Gostei de ver algumas experiências científicas, nos laboratórios da Escola.

Foi muito engraçado. Lembrei-me logo da minha filha, Bruna Margarida, ela adora estas atividades, diz que quer ser cientista. Achei engraçada uma experiência de um aparelho, parecia ser um “aspirador”, em que o professor colocava uma bola e esta ficava a pairar no ar.

Bruno Ricardo Rodrigues

Foi uma experiência muito interessante. Na minha opinião, a iniciativa do Clube de Física e Química foi boa em nos mostrar várias experiências, com as quais tivemos oportunidade de aprender e nos divertir.

Susana Patrícia Barros Pereira

Uma atividade muito divertida e, ao mesmo tempo, muito enriquecedora a nível de conhecimentos, foram experiências simples, mas de muito

trabalho. O Clube de Física e Química está de parabéns pelo excelente trabalho. Professora, fico à espera da teórica da experiência do sabão. :)

Andreia Célia Vieira Prioste

Gostei bastante de ver as várias experiências realizadas, algumas delas nostálgicas, pois lembraram-me de ver nos 8.º e 9.º anos atividades escolares destas. Foi amável da parte do Clube de Física e Química ter-nos mostrado todas as experiências e foi também interessante ver como eram feitos os sabonetes!

Cora Oriana Fernandes Faria

Gostei muito de todas as experiências. Foi uma aula diferente, prática. Uma delas fez-me lembrar as antigas ventosas, feitas com um copo, algodão, álcool e lume. Era um tratamento para as dores. A outra



foi o balão e os pioneses. Quando eles estão bem distribuídos, o balão não rebenta. Se for só um, rebenta logo. Lembrei-me dos artistas que se deitam em cima dos pregos e só ficam um pouco vermelhos. Isso não acontece se for só um!!!

Maria Manuela de Gouveia Ferreira

Foi uma atividade diferente e muito interessante, gostei de todas as experiências realizadas. Acho que deveria haver mais atividades deste género, pois vêm enriquecer ainda mais os nossos conhecimentos relativamente à ciência. O Clube de Física e Química está de parabéns pelo trabalho realizado.

Tânia José Azevedo Andrade  
Gomes

Gostei muito, foi muito interessante e gostei de tudo o que vi e aprendi, sobretudo a produção de sabão. Foi uma iniciativa muito boa e parabéns a quem a teve. Obrigado por tudo.

Maria José de Sousa Rodrigues

Apreci muito estas experiências, pois fizeram-me voltar aos tempos de escola, dos meus 8.º e 9.º anos, pois fazíamos algumas experiências nas aulas de Físico-Química. Foram uns bons remetentes ao passado que já não volta mais. A experiência de que mais gostei foi a da água dentro de um frasco, onde pudemos ver do outro lado a palavra direita “filtro” (refletor).

Foi uma iniciativa muito bem conseguida, fazendo que nunca se esqueça a lei da gravidade, a

densidade do ar, e outros refletos. Gostei muito de realizar a tarefa do sabão, pois reutilizámos óleos usados que levámos para a «semana do meio ambiente». Espero ansiosamente ver o resultado do sabão, daqui a um mês. Muito obrigada pelo convite, gostei muito de ver e aprender.

Joana Vanessa Vítor Rodrigues



# Igrejas e Capelas da Cidade do Funchal

## Conhecer o património religioso

Organização: Projeto Conhecer o Funchal  
(Texto/Imagem)

Numa região e numa cidade predominantemente católicas, encontramos espalhados pelo Funchal templos católicos, nomeadamente igrejas e capelas, que constituem uma verdadeira atração para os turistas e local de culto para os residentes.

O objetivo desta recolha é dar a conhecer o património religioso existente no centro da cidade do Funchal.

Entre as igrejas mais importantes, destacam-se a Sé, Catedral da cidade do Funchal, edificada entre 1494 e 1514, a Igreja do Colégio, construída no século XVII pela Companhia de Jesus, a igreja do Carmo, cuja construção remonta a 1660, a igreja de S. Pedro, concluída em 1743, e a Igreja do Socorro, datada de 1768.

Relativamente às capelas, destacam-se a da Corpo Santo, cuja edificação data do século XV, a da Penha de França, construída em 1622 e ampliada no início do século XIX, a do Hospício D. Amélia, datada de 1877, a do Convento de Santa Clara, mandada edificar no século XV, entre outras.

Estas construções religiosas ilustram diferentes estilos arquitetónicos de acordo com a época da sua construção, variando entre o

estilo gótico, barroco, neoclássico, maneirista e outros.



# Museu CR7

## Visita de estudo

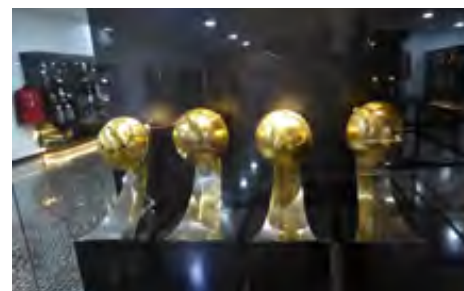
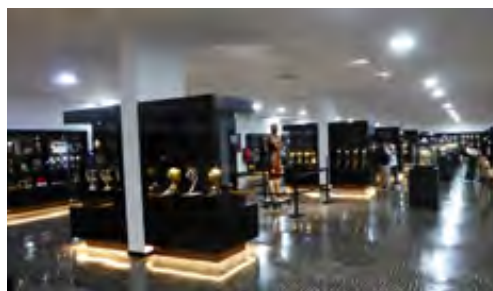
Organização: Projeto Conhecer o Funchal  
(Texto/Imagem)

No dia 31 de março deste ano, o Projeto “Conhecer o Funchal” levou a efeito uma visita de estudo ao Museu CR7, com o objetivo de dar a conhecer aos alunos de Francês, das turmas 11.º 7 e 11.º 13, todos os troféus ganhos e o percurso profissional do futebolista madeirense Cristiano Ronaldo.

O Museu CR7 situa-se na Praça do Mar, uma das principais zonas turísticas da cidade do Funchal, e é onde está retratada a história deste futebolista português, nascido na ilha da Madeira.

Na exposição, podemos observar fotografias e vídeos emblemáticos da carreira do atleta, uma estátua de cera e outra de chocolate. No museu, estão presentes todos os troféus juvenis e profissionais conquistados ao serviço dos seus clubes: Andorinha, Nacional, Sporting, Manchester United, Real Madrid e Juventus e da Seleção Nacional.

Em frente ao museu, encontra-se uma estátua em bronze do jogador de futebol, executada pelo escultor madeirense Ricardo Vellozo





# QUINTA VIGIA

## Visita de estudo

Organização: Projeto Conhecer o Funchal  
(Texto/Imagem)

No dia 3 de junho, o Projeto “Conhecer o Funchal” realizou uma visita de estudo, guiada pela Dr.<sup>a</sup> Merícia Rochinha e pelo Dr. Márcio Gouveia, à Quinta Vigia, com o objetivo de dar a conhecer aos alunos de Francês, das turmas 10.º 35, 11.º 23 e 11.º 24, a residência oficial do Presidente do Governo Regional da Madeira.

A Quinta Vigia foi adquirida pelo Governo Regional em 1979 e a 2 de maio de 1984 inaugurada como sede da Presidência e Residência Oficial do Presidente do Governo Regional da Madeira. Situa-se entre o Casino da Madeira e o Parque de Santa Catarina, tendo uma vista privilegiada sobranceira ao porto do Funchal.

Nos jardins desta quinta, podemos observar árvores de grande porte, palmeiras, flores, aves exóticas e ainda desfrutar da preciosa companhia da mascote presidencial, Sissy, que nos encantou com a sua presença.



# 26.ª semana dos Clubes, Núcleos e Projetos da FF

## Atividades de Enriquecimento Curricular

Organização: Coordenadora das Atividades de Enriquecimento Curricular, prof.ª Celina Pereira  
(Texto/Imagem)

ESCOLA SECUNDÁRIA DE FRANCISCO FRANCO

2021-2022

música  
dança  
exposições  
demonstrações

CLUBES

Semana dos

2-6 maio

Onde?

Ginásio da escola-piso3

CLUBE DE DANÇA . CLUBE DE DANÇA...E SENTE . CLUBE DE ECOLOGIA BARBUSANO . REVISTA LEIA FF  
CLUBE DE FÍSICA E QUÍMICA (CFQ) . CLUBE DE HISTÓRIA AO VIVO - RECRIAÇÃO HISTÓRICA . CLUBE DE IMAGEM  
CLUBE DE MINDFULNESS - CALMAMENTE . CLUBE EUROPEU . CLUBE ROTAS DA HISTÓRIA . NÚCLEO DE MÚSICA  
NÚCLEO DE DESENHO E ARTES PLÁSTICAS . PARLAMENTO JOVEM . PROJETO ALÉM ESCOLA .  
PROJETO "CONHECER O FUNCHAL" . PROJETO DE ESCRITA CRIATIVA - PALAVRAS COM ALMA .  
PROJETO BANCO VIRTUAL DE DÚVIDAS . PROJETO CYBERFF . PROJETO DAQYIN - ENERGIA EM MOVIMENTO  
PROJETO DE PEDAGOGIA SISTÊMICA . PROJETO ECO-ESCOLAS . PROJETO GPS  
PROJETO ESCOLA AZUL . PROJETO FRANCISCO FRANCO PC HELP CENTER . PROJETO PODENGO ESFF  
PROJETO GALERIA DE ARTE FRANCISCO FRANCO . PROJETO "GEOMETRIA- PROJETO CRIATIVO"  
PROJETO LIS . PROJETO PLANO NACIONAL DE CINEMA . PROJETO SPAR . PROJETO STOP BULLYING  
PROJETO W.I.L.D. | WONDER. IMAGINATION. LOVE. DEVOTION. CREATING A WILDLIFE GARDEN AT ESFF

26.ª EDIÇÃO

clube de imagem

A 26.ª semana dos Clubes, Núcleos e Projetos (CNP) decorreu na escola de 2 a 6 de maio de 2022.

Ao longo do tempo, a mostra das Atividades de Enriquecimento Curricular, reconhecida como a

‘semana dos CNP’, consolidou-se e permite, todos os anos, experienciar um sem número de atividades onde coabitam a **música, ciência, artes, ambiente, jogos, dança, conservação da natureza**, etc.

O Ginásio central da escola



acolheu, como sempre, a exposição dos vários CNP participantes, bem como grande parte das atividades de animação e demonstração desenvolvidas. No 3.º Piso, esteve presente a exposição do Projeto Criativo – Geometria Descritiva. Algumas atividades ocuparam espaços diferentes da escola desde a biblioteca, sala de sessões, pátios e o jardim da escola.

A par da exposição que envolveu o **trabalho, empenho e engenho dos alunos e professores de cada CNP**, a energia e talento dos alunos e professores do Núcleo de Música foram presença constante ao longo da semana, em paralelo com vários momentos de dança onde os alunos e professores nos apresentaram com ritmos ao sabor do mar “Dança do Mar”, Dança Histórica/Medieval e demonstração de danças latinas.

Foram muitas as partilhas de conhecimento e do trabalho desenvolvido que envolveram entre outras atividades: **mostra de projetos de Robótica; placar interativo: mensagens de apoio à Ucrânia; demonstrações de Qigong; produção de sabão**





ecológico; cozinhar num forno solar; apresentações das investigações sociológicas dos alunos de Sociologia; jogo Kahoot ao longo da semana; sessões de Yoga; ação de limpeza “Sê cool não poluas a school”; atividades no jardim sobre a Biodiversidade Local; **Workshop: KIRIGAMI, POP-UP e GEOMETRIA.**

**A**s Atividades de Enriquecimento Curricular fomentam e incrementam as competências, princípios e valores desejados para os alunos à saída da escolaridade obrigatória, contribuindo de forma **criativa, inclusiva** e inovadora para a sua formação integral, bem como para o desenvolvimento de **cidadãos mais reflexivos e defensores dos valores que conduzem a uma sociedade mais justa, desenvolvida e humanamente mais rica.**

A comunidade escolar participou na semana e nas suas atividades, sendo **inegável a importância de dar a ver/conhecer o trabalho desenvolvido, ao longo do ano letivo**, pelos alunos e professores envolvidos nas Atividades de Enriquecimento Curricular.

A todos os que tornaram possível a 26.ª semana dos CNP muitos parabéns, muito obrigada e até para o ano.







# A Música é um fenómeno artístico e cultural

## Atividades musicais na ESFF

Organização: Núcleo de Música

(Texto: Prof.ª Humberta Correia, Coordenadora do Núcleo de Música/Imagem)

***Depois do silêncio, aquilo que mais aproximadamente exprime o inexprimível é a música.***

**Aldous Huxely**

**A** Música é um fenómeno artístico e cultural, veículo de expressão de ideias, pensamentos e emoções. Desempenha um papel fundamental na vida do ser humano, porque lhe proporciona **bem-estar**, promove **equilíbrio**, reduz a ansiedade, melhora a cognição, ao desenvolver as áreas do cérebro ligadas à linguagem e ao raciocínio, **cria vínculos**.

Pretendendo continuar o trabalho de muitos anos na dinamização das atividades musicais na ESFF e em espaços exteriores, a equipa Coordenadora do Núcleo de Música (Professoras Humberta Correia e Anabela Machado), com a colaboração das colegas Marta Sousa, Rosário Antunes e Verónica Neves,

dá resposta às inúmeras solicitações dos outros clubes, núcleos e projetos, assim como de grupos disciplinares e de professores e de alunos, a nível individual.

Para além das parcerias e destas interações, apresentamos, no início de cada ano letivo, o nosso Plano Anual de Atividades, de acordo com os objetivos e metas do PEE, e do qual fazem parte os **Concertos de Natal**, do **Amor e da Amizade**, de **Encerramento do Ano Letivo**, que teve como título, em junho de 2022, *Viagem Musical*, as atuações de divulgação do Núcleo de Música, as integradas na Semana dos Clubes, Núcleos e Projetos e, ainda, as que acontecem durante o ano para a apresentação do nosso trabalho à Comunidade Educativa.



| Ensaio de Ensaio de vozes no NM





**As atividades de 2021/2022 perfazem um total de 18.**

As nossas atuações fora do espaço escolar decorreram de convites da Câmara Municipal de S. Vicente (no São Vicente Cup, em abril e nas Festas de S. Vicente, a acontecerem em agosto do corrente ano), e do grupo que atua no Café do Museu, em julho, durante o jantar-convívio do NM.

Em pleno funcionou o nosso núcleo, como carinhosamente o designamos. Aberto todos os dias com uma equipa, empenhada e responsável, de alunos do 12.º ano e de um estudante universitário, assíduo no NM enquanto foi aluno da ESFF, em representação das Coordenadoras quando não podiam estar presentes, recebeu um grupo de docentes e um maior de discentes, entre os 15 e os 20 anos, que foi aumentando, conforme as atividades iam acontecendo.



**| Concerto Final NM**



**| Ensaio pequeno grupo NM**

**| Concerto de Natal NM**



**| Ensaio Geral Amor e Amizade NM**



**| Atuação em março de 2022**



Visando despertar nos jovens uma **prática cultural**, o **sentido da responsabilidade e da autonomia**, o **trabalho de equipa**, a **cooperação**, estimular o **gosto pela aprendizagem**, a **imaginação**, a **criatividade**, a **valorização de laços** e de **relações sociais mais estáveis**, a **empatia com culturas e linguagens musicais diversas**, criamos, todos os anos, condições para que aqueles que frequentam o Núcleo de Música o sintam como um espaço que propicia a **abertura de canais sensoriais**, facilita a **expressão de emoções**, amplia os **conhecimentos musicais e a cultura geral** e contribui para a sua **formação integral**.

Tal como a **Música é composta por melodia, harmonia e ritmo**, que a vida dos nossos jovens seja rica, estruturada e desafiante.



| Atuação no Café Museu NM



| Atuação para o Clube Europeu NM





| Ensaio NM



| São Vicente Cup NM



| Semana dos Clubes NM



# Projeto ERASMUS+ “Digitali

## Mobilidade a Ploce (Croácia): Srednja Sk

Organização: Professores Jorge Monteiro, Ricardo Félix e António Firmino Lobo.

(Texto/Imagem)

**D**e 22 a 27 de maio, um grupo de professores e de alunos da ESFF e também do projeto SPAR, deslocou-se a Ploce (Croácia), tendo participado em diferentes *workshops* de Robótica, Multimédia e Realidade Aumentada (Hololens). Os alunos foram recebidos pela escola anfitriã, *Srednja Skola fra Andrije Kacica Miosica*, onde puderam partilhar experiências com professores e colegas de diferentes nacionalidades (austriaca, croata, espanhola e italiana) envolvidos nesta mobilidade.

Integrada no projeto Erasmus+ “Digitalisation Goes Schools”, esta mobilidade foi coordenada pelos docentes Jorge Monteiro e Ricardo Félix e contou ainda com a participação do professor António Firmino Lobo e de quatro alunos do *projeto SPAR* (Sala de Projetos de Automação e Robótica).

A componente cultural não foi negligenciada, pelo que houve oportunidade de realizar um passeio em barco típico aos lagos Baćina, desfrutar da beleza do delta do rio Neretva, visitar o *Narona Archaeological Museum* e subir a colina *Rogotin Trovro* (órgão eólico), bem como conhecer as instalações portuárias de Ploce e o *Entrepreneurship Incubator* de Ploce/Dubrovnik.

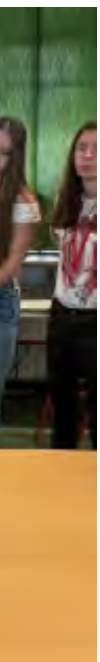
Este intercâmbio produziu novos e enriquecedores conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como experiências sociais e culturais que ficarão na memória de todos os participantes.





# isation Goes School”

*ola fra Andrije Kacica Miosica*



# Palavras com alma

## A aventura de Ofélia

Organização: Projeto ‘Palavras com Alma’ em parceria com o Clube de Imagem  
(Texto: Beatriz Sousa 11.º 25)

**E**ra uma vez uma rapariga chamada Ofélia que era muito medrosa, mas, ao mesmo tempo, muito exploradora. Ofélia era uma menina cujos cabelos eram cor de mel, os seus olhos eram verde-clarinhos como o verde da floresta e também tinha uma pele muito branquinha como a neve. Ofélia adorava o frio e vivia na Rússia.

Certo dia, Ofélia decidiu visitar uma amiga num dia de neve. Quando saiu de casa para ir até a casa da amiga, enganou-se e entrou noutra moradia, que era sinistra e muito silenciosa. A casa era muito grande, com umas escadas que tinham dois lados para subir. De repente, ela viu uma Bruxa a correr com a sua vassoura a limpar a casa, toda atarefada. Depois, viu um fantasma a cantar. Este olhou para Ofélia e disse: “– Ora, boas-vindas, menina, já há muito tempo que não via nenhuma pessoa aqui!” – Ofélia, quando ouviu o fantasma a falar com ela, logo desmaiou.

Quando acordou, viu que estava sentada num cadeirão junto a uma lareira bela e, logo, pensou que estava a sonhar. Mas, o fogo que estalava na lareira exclamou: “– Menina, mas que susto que nos deu a todos nós, aqui em casa!” – Espantada ao ouvir isto, Ofélia respondeu: “– Nunca tinha ouvido fogo a falar.” – Depois de uma longa conversa com o fogo, que se chamava Calcifer, reparou que, afinal, as coisas diferentes e novas não são tão assustadoras como parecem. Mais tarde, tornou-se amiga da bruxinha, que estava a limpar a casa, e do fantasma, que cantava para animar.



Ilustração de: Beatriz Lourenço 12.º 12 – 2021/22

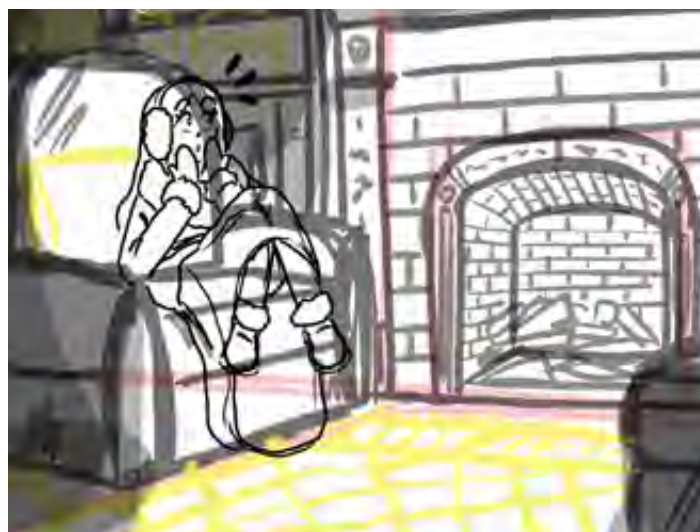


Ilustração de: Beatriz Lourenço 12.º 12 – 2021/22



Mais para a noite, comeram todos um banquete cheio de doces, pizza e muitos outros manjares inimagináveis. Após ter jantado as suas comidas favoritas, Calcifer mostrou a Ofélia o quarto mais bonito da casa, cheio de cores e peluches, para que ela dormisse confortável, como se fosse no seu quarto e a sua caminha.

Ofélia, antes, pedia à sua mãe para procurar por monstros, mas, a partir desse dia, aprendeu que os monstros que não conhece sempre podem tornar-se seus amigos.

No dia seguinte, decidiu que tinha de voltar para casa, porque a sua mãe devia estar à sua procura e logo se despediu dos seus amiguinhos. Quando chegou a casa, contou todas as conversas e brincadeiras que teve com os seus novos amigos à sua mãe e o que tinha aprendido com eles, o que a levou a descobrir que não devemos ter medo das coisas, antes de fazê-las ou experimentá-las.



Ilustração de: Carolina Luís, 12.º 12 – 2021/22

## Barco de papel

|Texto: Carolina Ferraz, 11.º 25 /Imagem

Quando somos crianças, não é anormal termos um grande gosto pela natureza. Quando ela era criança, tinha um grande fascínio pelo lago da propriedade dos pais.

Ela costumava sentar-se na sombra do salgueiro, que ficava na margem do lago, e adormecer com o som das folhas ao vento e com os raios de sol gentis que passavam por entre elas. Ao acordar, o seu olhar suavizava com a visão do lago e do brilho que a água possuía, graças à permanência daquele sol. Ao esticar

o braço, conseguia alcançar e sentir a frieza agradável do lago e, ao inclinar-se, podia contemplar a vida que existia dentro dele. Era, de facto, uma visão bela no meio de um ambiente agradável.

Certo dia, tirou o caderno da mochila e começou a fazer um barquinho de papel. Ao colocá-lo na água, cuidadosamente, deslumbrou-se com a forma graciosa com que ele deslizava pela água. Feliz com o sucesso da construção do barquinho (e porque já estava quase na hora do

jantar e o pai deveria estar prestes a chamá-la), decidiu voltar e prometeu, em pensamento, trazer a mãe no dia seguinte e mostrar-lhe o barco de papel no lago.



Ao amanhecer, a primeira coisa que fez foi levar a mãe para o lago. Assim que chegou ao seu destino, a menina chorou. Já não havia barco de papel à vista. A mãe acariciou os seus cabelos numa tentativa de confortá-la e disse:

– Barcos de papel, eventualmente, afundam. O papel absorve a água e fica sem forma e sem força, até que acaba por se diluir.

A menina não parecia feliz com a resposta e a única forma de expressar o seu descontentamento foi fazendo beicinho e se agarrando à mãe. Perante a desilusão da filha, disse:

– Agora o papel faz parte do lago. Não há como trazê-lo de volta à sua forma inicial, mas não é algo, assim, tão mau, não é?

A menina assentiu com a cabeça e

as lágrimas começaram a secar. Mas, ainda, perguntou:

– Não há nenhuma forma de mudar isso, mesmo?

– Não, meu anjo.

– Então, o que posso fazer? Ainda me lembro do barquinho... Era tão bonito, e eu queria tanto que o visses...

– O que podes fazer? Deixar ir, suponho. Vais ver que, mesmo sendo difícil, vais sentir-te melhor.

A mãe fez mais um carinho, enquanto a puxava para um abraço, acrescentando:

– Não faz mal, meu anjo. Quando o pai chegar a casa, vamos todos construir um barquinho que não se dilua nem se afunde na água.

caminha.



## A casa assombrada

|Texto: Mateus Lucas, 11.º 26 /Imagem

**E**stava uma bela noite de Halloween e decidi mascarar-me de vampiro. Então, fui fazer o que todas as crianças estavam a fazer, passando de casa em casa. Eu estava indo muito bem até ter achado um quintal com várias escavações com grades e um letreiro: “Proibido, se não quer morrer, não entre”. Mas.... Ela era a única casa afastada de todas as outras. Bem que os outros moradores da minha vizinhança tinham falado que a casa era perigosa. Havia muitos boatos sobre a moradia, mas decidi esquecer e pôr de lado,





porque a minha vontade de entrar lá era enorme.

Cheguei à entrada da casa, subi as escadas, mas reparei que não tinha porta e sim uma campainha e janelas. Bem, então, toquei à campainha, achando que iam abrir, porém, de repente, algo me puxou por cima e acabei por desmaiar.

Acordei, olhei para o meu relógio de pulso e fiquei desesperado, porque disse à minha mãe que iria para casa às 22 h e já eram 23 horas. Olhei para todos os lados, estava num quarto escuro, tinha uma cama e nada mais, era um lugar velho, simplesmente. Fiquei pensando como teria chegado ali. É que já não tinha os meus sacos de doces e a única coisa que me restava era o meu relógio de pulso. Minutos depois, entrou uma senhora no quarto, com estilo de empregada, e falou assim:

– Nós estamos à sua espera na mesa de jantar, tem aqui uma toalha, vá tomar banho primeiro, depois desça.

Achei estranho, porque, quando a senhora estava indo embora, ela atravessou a parede, o que não fazia sentido nenhum. Então, peguei na toalha, abri a porta todo assustado e comecei a correr, mas não sabia para onde ir, porque era um corredor cheio de portas. Fui na fé, abri a porta à direita e era a casa de banho. Achei estranho, porque estava muito limpa, isso era o que os meus olhos viam. Assim, decidi confiar naquela mulher e despi-me, abri a torneira e estava indo bem. Depois de algum tempo, vesti-me. Voltei para o corredor e desci umas escadas que iam bater à sala de jantar, já composta com uma



mesa com um grupo de pessoas/fantasmas me esperando para comer.

A mesa estava linda, tinha frango, arroz e até pudim, aquilo tudo parecia tão delicioso! Fui logo sentar-me. O senhor que estava sentado ao meu lado serviu todos e começaram a comer como se nunca tivessem visto comida à frente. Enfim, uns 15 minutos depois, eu só tinha comido um pouco de arroz, que estava com um sabor estranho, e eu já estava a ficar com sono. Por esta razão, quando esfreguei os olhos, reparei que tudo o que estava em cima da mesa não era comida real e sim larvas, minhocas, até carne podre. A primeira coisa que fiz foi começar a gritar e levantar-me a correr para o andar de cima. Enquanto corria para a casa de banho, a porta fechou-se na minha frente. Eu já não sabia o que fazer, só queria fugir dali.

Aquela empregada, que era um fantasma, como os outros, estava voando atrás de mim dizendo:

– Nós precisamos de ti, só faltas tu para completar o sacrifício.



Eu continuava sem entender nada. Finalmente, abriu-se a última porta do corredor, eu entrei e a porta fechou-se de repente. Acenderam velas de um ritual que estava no chão, e percebi a razão de eles dizerem aquilo, eles queriam a minha alma para completar um sacrifício. Mas eu não pensava noutra coisa senão em sair dali.

Naquela sala, só havia esse ritual e uma estante de livros empoeirados, então, comecei a fazer como nos filmes, puxei livro a livro para ver se algo se abria, e não é que funcionou?! A parede abriu-se e lá, nessa passagem, só estava uma arma muito estranha com uma etiqueta escrita “arma de caça fantasmas”. Nesse momento, tive a brilhante ideia: ativei aquela arma e fui tentar caçar aqueles fantasmas. Quando já tinha caçado todos, caiu-me um tijolo na cabeça e desmaiei.

Acordei no hospital e ouvi o médico a falar com a minha mãe, dizendo que eu tinha sido descoberto a meio da estrada e que tinha batido com a cabeça em algum lugar que ele não sabia onde, pois, na estrada onde me encontraram, quase nenhum carro passava. E ali estava eu, passados dois dias depois de me encontrarem.

# O grito da natureza

|Texto: Mariana do Carmo, 11.º 24 - 2020/21

**E**stava uma manhã veranil, o silêncio reinava na floresta, quando um calor abominável invadiu o espaço bucólico.

As chamas dominavam o matagal e os animais fugiam, aflitos das suas tocas. O incêndio abrangia toda a floresta, os arvoredos, as flores e alguns animais não conseguiam escapar, devido ao avanço veloz das chamas.



Ilustração de: Pedro Coelho, 12.º 12 – 2021-22

Existia apenas um local onde o lume não conseguira chegar, uma cabana. Era uma pequena casa feita de pedra com apenas um quarto exíguo

e uma sala de estar. Aí habitavam três animais.

Enquanto decorria o incêndio, houve animais que conseguiram escapar e chegar à pequena cabana do urso Balu, do macaco Marco e da cobra Serpentina. Bateram à porta com um enorme alvoroço e despertaram os animais, que dormitavam no interior da casa.

Acolheram-se lá dentro e começaram a explicar a situação aos três animais, que já se encontravam alarmados.



Ilustração de: Sara Silva, 12.º 12 – 2021-22

Após um longo diálogo, os animais chegaram à conclusão de

que o incêndio poderia ter tido mão humana. Possivelmente, fogo posto.

Posto isto, começaram a organizar um projeto de sensibilização com o propósito de alertar o Homem para o mal que fizera e que continuava a fazer à natureza. Espalharam cartazes pelo bosque queimado, os quais continham frases emotivas, tais como “Salvem a natureza!”, “Não deixem morrer a natureza!”.

Efetivamente, tal ação resultou. Na madrugada seguinte, a floresta encheu-se de pessoas abismadas e da



Ilustração de: Verónica Gonçalves 12.º 12 – 2021-22

comunicação social. A notícia correu mundo fora, e o Homem passou a ter consciência da assaz importância da natureza.



# Um amigo imaginário

|Texto: Adriano Costa da Silva, 12.º 25 – 2021

Joana tinha apenas quatro anos e era uma criança muito criativa, diziam que ela quando crescesse seria escritora.

A sua criatividade fazia-a inventar muitas histórias que, aos fins de semana, contava aos avós, os quais ficavam derretidos com a sua neta.

Era ao fim do dia que Joana tinha grande parte das suas conversas com o amigo imaginário, por estar sozinha no seu quarto, estava à vontade para falar.

Ao chegar a casa depois de um dia de escola, lanchou e foi direita ao quarto.



Ilustração de: Joana Araújo, 12.º 12 – 2022-22

– Olá, João. – disse Joana.

Fez uma pausa com a intenção de que ele também dissesse olá.

– Nem sabes o que tenho para te contar!... Gosto do Alex e dei-lhe um beijinho.

– Ainda és muito nova para pensar nisso. – disse João.

– Eu sei que sou muito nova, os meus papás dizem o mesmo, mas eu quero casar com ele, e de branco, como a mamã.

– Tu ainda nem saíste da pré e já pensas em casar?

– Claro, é o sonho de qualquer princesa, que eu li num livro!

– Nem te vou contrariar, já sei como és teimosa.

– Hoje fiz um desenho para a avó, espero que ela goste, pois deu muito trabalho.

– De certeza que irá gostar.

– Apesar de estar feliz, aconteceu que ouvi a Maria a dizer à Catarina para não ser mais minha amiga, aquilo deixou-me triste.

– Tens de lhe dar tempo, se não brincares com ela, brincas com outras raparigas e rapazes.

– Eu sei, mas... A Catarina é minha amiga e não quero ficar sem ela.

– Ela vai perceber que a Maria é má e vai voltar a ser tua amiga.



Ilustração de: Franco Mateo, 12.º 12 – 2021-22



Não ia tardar que a mãe de Joana a chamasse para jantar, então, esta preparava-se para contar as últimas coisas a João.

– No passeio que dei ao aquário, vi imensos peixes, até nadei junto com peixinhos e caranguejos.

– Tenho de lá ir, porque eu gosto da vida marinha.

– João, tenho de ir jantar, fica bem, um beijinho.

Na cabeça de Joana, o seu amigo João tinha doze anos. Era mais velho, porque sabia dar-lhe os melhores conselhos.

Ilustração de: Pedro Lopes, 12.º 12 – 2021-22

## Uma conversa à superfície

|Texto: Mariana do Carmo, 11.º 24 - 2020/21

Dançava entre os corais, cantarolando a nova música que a Dione tinha lançado, estava em alta! De repente, caiu um pouco mais à frente alguma coisa. Aproximei-me mais e vi um objeto a brilhar, era um colar!

Nadei até à superfície e vi ao longe uma humana sentada numa pedra. Aproximei-me mais dela:

– Olá!!! – disse eu

– Aaaah!!! – gritou a humana

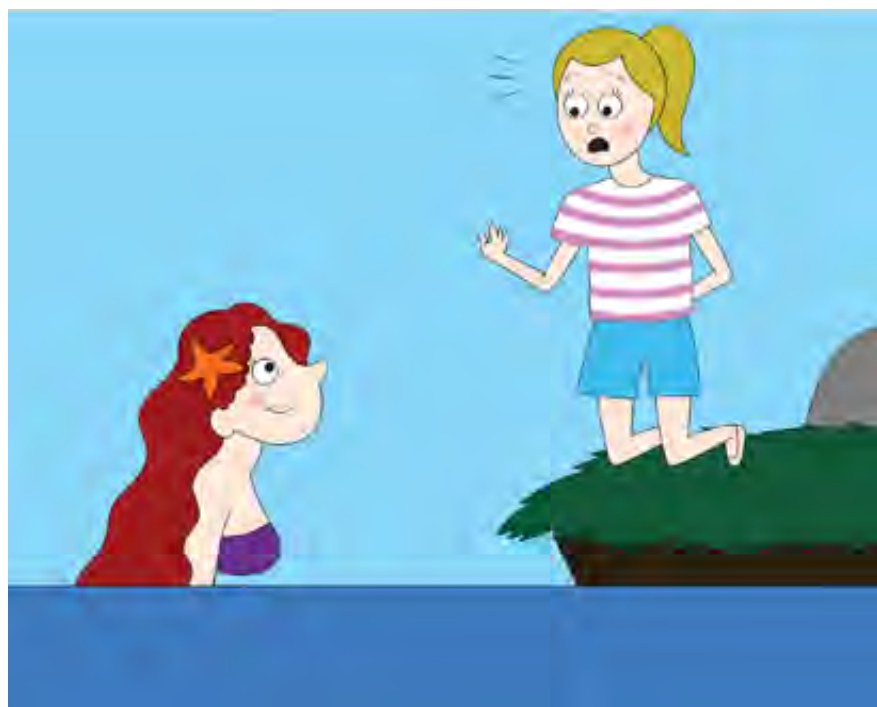
– Calma, calma!! Não vou fazer-te mal, e para de gritar! Doem-me os ouvidos!

– Oh ... desculpa, desculpa – diz rapidamente, ainda surpresa.

– Vamos começar de novo. Olá, o meu nome é Arista, a quinta filha de Tritão. E tu?

– Olá, chamo-me Flora e sou filha de..., bem... de humanos! kkk!

Ilustração de: Ana Maria Pires, 12.º 12 – 2021-22





Engatámos numa conversa animada, até que me lembrei da história do tio Akira e da tia Évora.

– Ei, queres ouvir a história da minha tia Évora e do meu tio Akira? Eles são cavalos-marinhos!

– Conta, conta! Estou muito curiosa!

– Tudo começou no restaurante da tia Berta. O polvo Joaquim estava a importunar a minha tia Évora, quando o meu tio Akira entrou no restaurante. Ele mandou o Joaquim deixar a minha tia em paz, e este tinha perguntado o porquê de ele o fazer. Então, o meu tio disse – “Porque ela é a minha mulher!”

O Joaquim, evidentemente, largou a minha tia. Só que, como consequência, a minha tia ficou zangada pela mentira de Akira.

– Não tinhas nada que dizer isso! – disse ela. A partir daí foi uma grande zaragata. O meu tio Akira trabalhou muito duro para conquistar a minha tia Évora, inclusive, aceitou levar umas bofetadas só para amenizar a raiva dela!

Ilustração de: Ana Maria, 12.º 12 – 2021-22



– Oww! Que casal mais fofo e louco!

– Pois é, mas eu adoro-os! Hoje tenho montes de priminhos!!

– Ah! Conta mais coisas, vou adorar saber.

– Fica para outro dia. Hoje, estou a tentar resolver um problema.

Ilustração de: Bernardo, 12.º 12 – 2021-22

Despedimo-nos e fomos cada uma para o seu lado, combinando encontrarmo-nos no dia seguinte.

Ilustração de: Júlia Castro Encarnação – 11.º 25 – 202021



# Ultimate frisbee

## Atividade

Organização: Prof.<sup>a</sup> Dalila Trindade, grupo de Educação Física  
(Texto/Imagem)

Na sequência da Atividade Interna, a professora Dalila Trindade organizou uma atividade de “Ultimate frisbee”, tendo participado 149 alunos dos 10.º, 11.º e 12.º anos.

Os objetivos desta iniciativa foram os seguintes:

- FORMAR pessoas ativas e dinâmicas numa sociedade exigente;
- INCENTIVAR uma cultura de atitudes e valores conducentes ao exercício de uma cidadania responsável;
- DESENVOLVER processos de ensino/aprendizagem diferenciados e flexíveis, maximizando o potencial dos alunos;
- FORMAR cidadãos com competências de liderança, comunicação, trabalho em equipa, preparados para um mundo globalizado;
- INCENTIVAR a prática da atividade física.





# Torneio de Futsal da ESFF

## 2021/2022

Organização: Professores Dalila Trindade, Duarte Correia, Nélio Mendonça e Rui Andrade, grupo de Educação Física  
(Texto/Imagem)

Com os objetivos de **promover o convívio entre os alunos** da Escola e o desenvolvimento pelo **respeito e cooperação com os colegas**, e cumprindo com os objetivos e metas do Projeto Educativo da Escola previamente estabelecidos, o grupo disciplinar de **Educação Física** realizou, no último dia de aulas do 2.º período, uma atividade denominada “Torneio de Futsal da ESFF 2021/2022”.

Neste torneio, inscreveram-se 286 alunos, distribuídos por 32 equipas. Apesar de ter sido muito competitivo, tudo correu bem e a festa foi constante, com o campo 2 (relvado sintético) cheio de espetadores. Foi vencedora a equipa **JOGA BONITO FC**, constituída por alunos das turmas 7 e 11 do 12.º ano.



# O Mar é, também, uma responsabilidade social

## Lixo Marinho

Organização: Prof.<sup>a</sup> Maria Dora de Freitas Agrela, grupo de Geografia A  
(Texto/Imagem)

**Como chega o plástico ao mar? De onde vêm os resíduos? O que podemos fazer para evitar isso?**

**S**endo o lixo marinho um problema emergente e global, com significativos impactes ambientais, económicos e sociais, **a educação é reconhecida como sendo uma das principais estratégias existentes para reduzir o problema.** A educação e a cidadania são, de facto, motores para o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável, inclusiva e colaborativa.

É com esta convicção que a investigadora Sara Bettencourt, do Observatório Oceânico da Madeira e Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, aceitou o convite do Grupo de Recrutamento de Geografia para partilhar o seu estudo sobre o “Lixo Marinho”, numa parceria interdisciplinar com as Disciplinas de Economia A e Matemática A, na turma 18, do curso de Ciências Socioeconómicas do 10.º ano.

O referido estudo vai ao encontro do tema aglutinador da nossa Escola, no corrente ano letivo, a “Cidadania Ambiental”, porquanto pretende **sensibilizar a população madeirense para a problemática do lixo marinho e avaliar como diferentes estratégias de educação podem estimular uma maior consciencialização sobre a preservação do mar.**

Deste modo, foram desenvolvidas diferentes estratégias educativas (teóricas, teórico-práticas e laboratoriais) em blocos de 90 minutos, durante três semanas consecutivas.

A primeira sessão, mais teórica, ocorreu no dia 11 de março, na aula de Geografia A: uma ação de sensibilização onde se abordou o conceito de “Lixo marinho” e respetivos impactes, procurando entender o que os alunos sabiam sobre o tema. Foram, assim, orientados para entenderem **o lixo marinho como um dos problemas de poluição mais difusos que os oceanos estão a enfrentar e, ainda, que os impactes do lixo marinho afetam diretamente sociedades, economias e a biodiversidade** tanto em áreas costeiras como marinhas. Perceberam que **o lixo marinho deriva de diferentes fontes marinhas e terrestres**, que é um **problema persistente** que afeta todos os oceanos do mundo e que os animais marinhos e as economias locais são severamente afetados pelas pressões e impactes do lixo marinho. Por fim, concluíram que **este problema comportamental à escala planetária tem expressões regionais, nacionais e locais** e, como tal, deve ser gerido de diferentes perspetivas que tenham em consideração a sociedade, a economia e o ambiente.

Na segunda sessão, realizada no tempo de Economia A e que contou com mais atividades em grupo, falou-se sobre os tempos de degradação do lixo marinho e exemplos de medidas que devem ser implementadas para reduzir o lixo no oceano. Primeiramente, e para dar continuidade à primeira sessão, a dinamizadora da ação fez um *feedback* dos pontos mais importantes sobre os tipos de lixo marinho e os seus impactes, do qual se concluiu que os alunos retiveram informações



importantes, porquanto participaram ativamente, respondendo de forma assertiva às questões colocadas.

Nesta sessão, numa primeira fase, foram organizados em grupos e foram chamados a refletir sobre os tempos de degradação dos diferentes materiais que compõem o lixo marinho. Numa segunda fase, foram analisados alguns dados estatísticos sobre a quantidade de lixo marinho encontrado em diferentes regiões do planeta, incluindo a Região Autónoma da Madeira. Neste contexto, com base em amostras de lixo marinho encontradas nas praias da RAM (componentes eletrónicos, cotonetes, balões, garrafas de plástico, anzóis, raspadinhas, entre outros), os alunos foram incentivados a analisar o macrolixo e a questionar sobre as suas possíveis origens e impactes no ambiente. Finalmente, numa terceira fase, apresentaram medidas a ser implementadas para reduzir o lixo marinho, ao nível de cada cidadão, dos agentes económicos, dos organismos do Estado, entre outros. O balanço da atividade foi bastante positivo, já que os alunos participaram ativamente nas três atividades propostas, apresentando ideias e propostas pertinentes para reduzir o lixo nos oceanos e fomentar a reutilização dos materiais numa lógica de economia circular.

A terceira sessão, prática, decorreu num laboratório de química e consistiu na amostragem de microplásticos presentes em areia da região. Os alunos foram levados a perceber que os microplásticos são pequenas partículas de plástico e que este tipo de material é um dos principais poluentes dos oceanos. Foi uma sessão onde a Dra. Sara Bettencourt contou com o apoio do Dr. Carlos Lucas para ajudar a turma nas experiências laboratoriais, visando a separação de microplásticos de sedimentos. Os alunos peneiraram areias, usaram água saturada com sal para removerem os microplásticos e, finalmente, observaram as amostras em lupas, que revelam aquilo que a “olho nu” não é perceptível, para concluir que, de facto, o plástico está a invadir os oceanos e os danos ecológicos são incalculáveis. O preenchimento de um questionário, de modo a avaliar alterações nos conhecimentos e atitudes, comparativamente com o primeiro questionário lançado na primeira sessão, deu por encerrada esta sequência de atividades. Foi uma aula onde não se trabalharam conteúdos específicos da Matemática A, mas onde esta foi, também, trabalhada/ abordada.

Um bem-haja a todos os envolvidos nesta atividade e um agradecimento muito especial à Dra. Sara Bettencourt, pelo contributo na preparação dos nossos jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada.



# CASA-MUSEU FREDERICO Metais e Outros mais”

## ATIVIDADE DE GEOGRAFIA A – 10.º ANO

Organização: Prof.ª Maria Dora de Freitas Agrela, grupo de Geografia A  
(Texto: Joana Sousa, Lucia Barbosa, Catarina Gomes e Beatriz Pereira, 10.º 18/Imagem)

*Dada a importância do reconhecimento da identidade espacial de Portugal, nos contextos europeu e mundial, o conhecimento geográfico do país, do seu território, dos seus recursos naturais e humanos e suas inter-relações, é uma componente fundamental do currículo da disciplina de Geografia A.*

*Um povo que não conheça e não estime o seu território, que é parte integrante [sic] da sua cultura e vida quotidiana, terá grande dificuldade em entender a importância da sua gestão planeada e ordenada e de nele intervir numa perspectiva de cidadania ativa.*

*in Aprendizagens Essenciais Geografia | Articulação do Perfil do Aluno (Adaptado)*

**Os minerais estão por todo o lado à nossa volta. Eles fazem parte de casas, automóveis, estradas, produtos industriais e muitos outros bens. Os minerais são essenciais à vida. Mas andamos a usá-los do modo mais correto?**

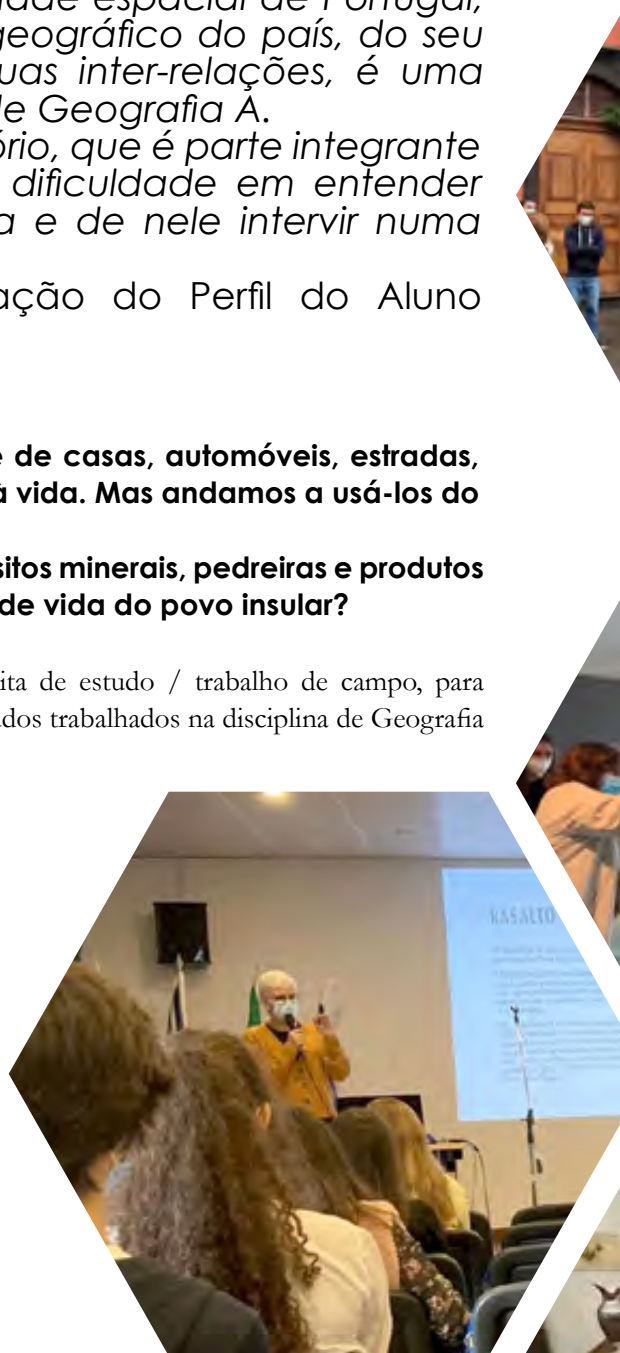
**Na Madeira, como se processou e processa a exploração de depósitos minerais, pedreiras e produtos vulcânicos? Que papel assumiram no desenvolvimento e qualidade de vida do povo insular?**

**N**o presente artigo, procuraremos evidenciar a importância desta visita de estudo / trabalho de campo, para responder a estas questões e, ainda, para o enriquecimento dos conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia A, no âmbito do tema “Recursos do subsolo”.

Até à concretização da visita à Casa-Museu Frederico Freitas, podemos enumerar quatro etapas. A primeira aconteceu nas aulas teóricas da disciplina supracitada, onde tivemos um primeiro contacto com o tema para se determinar a importância do seu estudo e definir as diferentes etapas e metas do trabalho a desenvolver.

Posteriormente – segunda etapa –, na sala de sessões da nossa escola, a Dra. Luísa Catarina Andrade apresentou uma palestra intitulada “Minerais, Metais e Outros mais”, na qual mostrou inúmeros recursos que podemos encontrar no nosso dia a dia e que estão presentes na Casa-Museu Frederico Freitas, referindo as suas características, aplicações e de onde provêm. Como exemplos, falou-nos do basalto, das argilas, da prata, do quartzo, do gesso, da malaquite, do cobre, do ferro, entre outros.

Esta palestra permitiu que os alunos participantes nesta atividade pudessem





# FREITAS: “Minerais,



conhecer um pouco mais sobre os recursos minerais que os rodeiam e que aplicações podem ter. Entendemos, assim, o valor que os recursos do subsolo têm no nosso quotidiano, porquanto a palestra foi bastante enriquecedora e incluía muita informação valiosa que, mais tarde, foi usada nas aulas de Geografia A – a terceira etapa –, aquando da abordagem do tema.

Finalmente, a quarta etapa culminou na realização de uma observação ‘in loco’, na qual foram fundamentais, para o bom desenvolvimento do trabalho de campo e construção do Trabalho de Projeto “Recursos do subsolo” apresentado pela turma, os diálogos realizados com as nossas guias, doutora Catarina Freitas Andrade e doutora Helena Sousa, responsáveis pelos Serviços de Educação e Animação da Casa-Museu Frederico Freitas. Mostraram-nos as imensas peças seculares, algumas já previamente apresentadas na conferência, que eram da propriedade do Dr. Frederico Freitas e que, posteriormente, após a sua morte (1978), foram legadas à Região Autónoma da Madeira. Fascinou-nos a *Casa dos Azulejos*, o lugar da casa onde estão expostas não só peças isoladas de azulejos como, também, uma variedade de painéis que nos levam a uma pequena viagem no tempo e no espaço, no “mundo dos azulejos”. Na *Casa da Calçada*, a casa do colecionador, conseguimos observar os utensílios e o mobiliário colecionados e que foram produzidos, muitos, de diferentes tipos de recursos do subsolo. Em toda a arquitetura da casa, desde os espaços exteriores aos interiores, está bem patente a aplicação de recursos do subsolo endógenos como o emparelhamento de pedras de basalto nas paredes, o calhau rolado no chão, característico do quintal madeirense, entre outros.

A visita à casa deste colecionador madeirense, o Dr. Frederico Freitas, para conhecer o seu valioso legado de peças de arte, foi uma mais-valia para adquirirmos um maior conhecimento e consciência sobre quais as potencialidades dos recursos do subsolo, nomeadamente onde se exploram, quais as suas aplicações e seus impactes, mas, também, para constataremos a sua importância na divulgação da nossa cultura e economia local.



# Arquitetura Sustentável

## Palestra

Organização: Prof.ª Maria Cândida dos Remedios Barradas Rodrigues, grupo de Física e Química (Texto/Imagem)

**N**o dia 3 de maio, o engenheiro Patrício Fernandes realizou, na sala 208, pelas 19 horas, uma palestra sobre “Arquitetura e Construção Sustentável”, em que apresentou alguns exemplos de edifícios representativos da evolução histórica da arquitetura, bem como exemplos de edifícios recentes construídos, na Madeira, com recurso a técnicas e materiais mais sustentáveis.

Esta ação ocorreu integrada na UFCD 6 – Modelos de Urbanismo e Mobilidades, das Áreas de Competência de STC e CLC e no tema ‘A Casa de Sonho’ de LE.

## Opiniões da turma 1.º 2B/C

Gostei muito da palestra sobre a construção sustentável. Aprendi que ao construirmos ou recuperarmos uma casa, temos de pensar além do bonito e confortável. É muito importante usar os recursos naturais de maneira a não comprometer as gerações futuras.

Os três pilares fundamentais para a sustentabilidade na construção são: fator económico, pessoal e o ambiental e toda a equipa, arquitetos, engenheiros e construtores, deve trabalhar em conjunto para mais facilmente atingir os seus objetivos. A escolha dos materiais e tintas é muito importante para o ambiente e também para a nossa saúde. Portanto, as empresas não podem pensar só nos lucros e, se isso acontecer, dificilmente sobrevivem. Gostei de saber que algumas empresas trabalham com esta preocupação e esta é a sua maior publicidade.

Maria Manuela de Gouveia Ferreira

Na minha opinião, foi interessante saber que se está a optar por algo diferente na construção, embora tenha ficado com a dúvida se economicamente é sustentável para a carteira de quem quer ter uma casa nestes materiais.

Emanuel Dinarte Freitas Ferreira







Na minha opinião, a apresentação foi muito informativa, gostei e folgo em saber que há empresas com este objetivo. É importante apostarmos mais na arquitetura sustentável.

Susana Patrícia Barros Pereira

Na minha opinião, vai depender muito do que o cliente vai pretender, mas tem muitas utilidades, como a acústica, a exposição ao sol, para gastar menos eletricidade, dentro de outras. No meu ver, não fará grande diferença a nível monetário no momento, mas a longo prazo poderá render algum trocados.

Vitor Hugo Teixeira Ornelas

O projeto *O my mod house* (empresa), com o convidado da senhora professora Cândida, o Engenheiro Patrício Fernandes, foi uma palestra sobre a Arquitetura e Construção Sustentável. Falou-se sobre a sustentabilidade (esse nome já faz parte do *Marketing* de várias empresas.) Gostei da palestra, achei interessante.

Bruno Ricardo Rodrigues

Achei uma apresentação muito oportuna e interessante, aprendi coisas que até hoje desconhecia sobre a construção de uma casa e os seus tipos de materiais, que são imensos. A ideia de arquitetura sustentável é uma mais-valia para as empresas e espero que, daqui em diante, muitas das mesmas optem por essa via.

Tiago Afonso Agrela Andrade

Interessante pelo facto de ficar a saber que, na Região, já começam a proliferar, no ramo da arquitetura, empresas e pessoas que têm uma consciência ambiental, não só teórica, mas também numa prática aplicada. No entanto, acho que começou pelo fim, uma vez que, e por palavras do próprio orador, estamos a voltar aos métodos e processos de construção mais ancestrais. Tudo muito bonito e simpático (faz-me lembrar a Constituição Portuguesa), mas, na prática e, nos tempos que correm, conseguir uma casa já é uma missão quase impossível, orientada de forma mais ecológica ainda mais difícil, que respeite o ambiente, mais complicado ainda. Mas, sim, interessantes os pontos referidos no que toca à arquitetura, mas no que toca ao ambiente, sustentabilidade e afins, acho que já chega... :\

José Paulo Boloso Câmara



Na minha opinião, foi muito interessante sabermos mais um pouco sobre as futuras construções em arquitetura sustentável, mas gostava de saber mais um pouco sobre os certos materiais que estão a ser usados para as construções. Fiquei a saber sobre a arquitetura sustentável, uma coisa de que nunca tinha ouvido falar, só espero que daqui em diante optem por aí.

Ana Raquel Teles Mendes

Gostei muito desta palestra sobre a sustentabilidade na construção civil, não sabia que 40-45% da poluição mundial vinha das obras, o que faz com que olhemos com outros olhos para este projeto e que possamos diminuir esta percentagem em menos tempo.

Hedson Pinto Moreira

Gostei bastante da palestra sobre sustentabilidade na construção civil. Desconhecia mesmo os materiais, adorei a maneira da queima da cortiça e para que é utilizada.

André Filipe Pereira Campos

## Opiniões das turmas 2.º1 TAG e 2.º 2 TIS

Na minha opinião, a palestra foi interessante, só fiquei com pena de na hora não ter tirado a dúvida acerca da cortiça (se não absorve água, com a chuva ela não incha?). Obrigada!

Anabela da Conceição Rodrigues

Acho que foi muito benéfico, pelo menos para mim, pois fiquei com algum conhecimento acerca deste tema, e até já tive curiosidade em ir pesquisar o «passive house» e achei muito interessante. Outro assunto também interessante foi a percentagem de poluição que a construção civil provoca a nível mundial.

Maria do Carmo Vieira Camacho Preto

Acho que foi gratificante, fiquei mais esclarecida sobre a “Arquitetura Sustentável”, pesquisei o «passive house», achei interessante, tem muitas alternativas e com boas vantagens, como na escolha dos materiais, que são mais económicos e que são favoráveis ao ambiente.

Maria Teresa Pereira Chaves Spínola  
5/05

No âmbito da palestra sobre a sustentabilidade na construção civil, fiquei com a noção de que a mesma traz uma série de vantagens, tais como a redução de gastos, incentivos fiscais, conforto térmico, entre outros fatores ambientais.

Maria João Nunes Faria



Sobre apresentação da “Arquitetura Sustentável”, gostei e fiquei a saber mais de algumas coisas. Fiquei com uma curiosidade: como é que podemos projetar e construir uma casa sustentável...

José Diogo Moniz Aguiar



# Um caminho pelo nosso planeta

## Concurso Foto-Sofia-2022

Organização: Grupo de Filosofia

(Texto/Imagem: Rute Maria Caldeira Fernandez, 10.º 05)

### Tema: Ambiente e Responsabilidade Ecológica

Será possível conciliar a passagem do Homem na Terra e a preservação do património natural em benefício das gerações vindouras? A atividade humana deixa marcas. É inevitável. Se até nos espinhosos catos se impõe a assinatura humana, não deixa também de estar o aviso das árvores que podem tombar e tolher a passagem.

Quanto às cores, no enquadramento fotográfico, a grande mancha verde remete para o verde da esperança, a força da vida, mas não podemos deixar de ter presente também que esse verde poderá encobrir e disfarçar a força aniquiladora das infestantes. Além disto, no centro, o amarelo da seca, da carência, da fome, do avanço do deserto. Responsabilidade coletiva das instituições, dos governos, das associações, etc. Mas também de cada um, que passa por simples gestos como fechar a torneira enquanto se escovam os dentes ou quando se ensaboa e fazer a separação dos resíduos.

Que marcas deixaremos? Qual é o tamanho da nossa pegada? Os recursos do nosso planeta serão suficientes para manter o nosso estilo de vida? O que podemos mudar para que as gerações futuras não nos acusem de insensibilidade e falta de respeito para essas mesmas gerações? Qual é a minha pegada? Seremos capazes de pensar nos que nos sucederão nesta passagem pela Terra? Ou apenas estaremos sempre centrados no nosso umbigo, no nosso bem-estar, na nossa ambição?

Como criaremos novos significados para as palavras sustentabilidade e solidariedade? Fará algum sentido uns quantos acumularem dezenas de pares de sapatos, enquanto outros, muitos, tenham de andar descalços? O que será razoável? O que queremos ser? Como podemos valorizar aqueles que dão ou deram a vida ou parte dela na luta por um mundo sustentável? O que aprendemos com a história? O que aprendemos com os erros? Na consciencialização necessária para as questões do Ambiente e Responsabilidade Ecológica, se já há um caminho feito, muito ainda falta fazer.



# Que importância tem a ciência e o futuro do nosso planeta?

## Vencedor da 3.ª edição do Concurso Ensino

Organização: Grupo de Filosofia

(Texto: Maria Antónia de Abreu Dinis, 11.º 24/Imagem: Beatriz Freitas, 11.º 11, Leticia Spínola, 11.º 12)

**A**s alterações climáticas avaliam-se como uma doença “degenerativa” do nosso planeta desde a Segunda Revolução Industrial, com a emergência dos transportes, das instalações industriais, metalúrgicas, petrolíferas e têxteis. Atualmente, são um problema decorrente da diminuição progressiva da espessura da camada de ozono e da concentração de dióxido de carbono e de gases com efeito estufa na atmosfera terrestre, por meio da ação humana. **Estas componentes do aquecimento global são a causa da subversão do ciclo natural do funcionamento da Terra.**

Mas, qual a reação da humanidade perante esta adversidade da Natureza? **É precisamente a apatia e a inconsciência que movem o Homem na sua autodestruição.** Ultimamente, as catástrofes naturais (elevação do mar, tempestades violentas, cheias, secas, inundações, ondas de calor...) têm surgido incessantemente, causando danos gravíssimos em diversas zonas do nosso planeta. Porém, será correto afirmarmos que o grau ou intensidade destas catástrofes permanecerá o mesmo? Este princípio da uniformidade da natureza realça que é errado pensarmos que estas ocorrências climáticas são insignificantes e que não têm qualquer repercussão no nosso planeta. Esta mentalidade relativa à regularidade dos fenómenos naturais descreve o modo como o ser humano se “preocupa” com o meio ambiente.

Vivemos numa época onde a **sobrepopulação tem levado a um maior consumismo**, ao aumento da pegada ecológica, à poluição ambiental e ao uso ilimitado dos recursos, o que tem desafiado descomunalmente as forças da Natureza. Ora, **até que ponto a Terra resistirá à tortura humana?**

Ao longo das últimas décadas, diversas cimeiras ambientais têm sido efetuadas com o objetivo de discutir os avanços e recuos desta crise climática. A Cimeira de Glasgow, em 2021, visou limitar a temperatura global abaixo dos 1,5 °C. Para isso, as Nações Unidas aprovaram coletivamente medidas e projetos financeiros que reduzirão as emissões de CO<sub>2</sub> na atmosfera. **Todavia, será que estas políticas ambientais estão efetivamente focadas na sustentabilidade do planeta?**

De facto, estes acordos internacionais apresentam um desafio na tomada de decisões, pois requerem uma priorização do bem-estar da Terra em detrimento dos interesses económicos e políticos de um país. O Pacto Climático de Glasgow finalizou com um compromisso difícil que envolvia o fim do uso do carvão. **Esta alteração flagrante foi motivo de grande descontentamento, pois iria prejudicar o comércio mundial.** Se a Índia não tivesse alertado para esta particularidade, as ambições de todos teriam escapado ilesas. Assim, não poderíamos retratar uma cimeira como um dever mundial e ambiental, mas como uma negociação de matérias-primas.

Será que, desta forma, poderemos entregar totalmente aos políticos o poder de solucionar o óbice climático? **Haverá ainda tempo de impedirmos o pior?** Terá a Terra um fim nas mãos do Homem?

Nesta ambiguidade entre **sacrificar o planeta ou os nossos interesses**, é certo que está nas mãos dos cidadãos



# cidadania ambiental para ?

saio Filosófico





fazer a diferença face à falta de compromisso político nesta tarefa importante a desencadear.

**Se ainda for possível salvarmos a Terra**, então a humanidade deve agir face às alterações climáticas.

**A cidadania ambiental é um projeto de educação que visa sensibilizar e formar os cidadãos para uma melhor preservação e cuidado do meio ambiente.** Muitos países divulgam as ações que devemos tomar para uma utilização equilibrada dos recursos ainda existentes. Uma exposição ambiental no Deutsches Museum, em Munique, revelou que 25% da população mundial no Hemisfério Norte consome cerca de 70% da energia primária do planeta, causando maiores emissões de CO<sub>2</sub> na atmosfera terrestre. Para haver uma redução deste consumo, poderíamos converter esta energia em ações “limpas”. **Se a população optasse por meios de transporte elétricos, estaria a contribuir para a renovação da camada de ozono. Mas se todos nós utilizássemos apenas transportes elétricos, seria preciso consumir mais energia e queimar mais combustível fóssil para**



**a produção em massa.** Deste modo, estaríamos a cometer o mesmo ato. A este propósito, não podemos esquecer o novo Pacto Ecológico Europeu, documento apresentado em dezembro de 2019 e que tem como ambição fazer da Europa o primeiro continente com um impacto neutro no clima, ou seja, trata-se de tentar implementar uma nova visão que compreende que a **qualidade ambiental é fundamental para a nossa saúde, a nossa economia e o nosso bem-estar.**

Certamente, não podemos radicalizar este problema, deixando de poluir. O desenvolvimento industrial e científico tem sido o motor de avanço do Homem e das suas capacidades. A nossa missão, perante este conflito de excessos, é **procurar um equilíbrio entre o progresso e a ecologia.** O *Princípio da Responsabilidade* de Hans Jonas afirma que a sobrevivência da humanidade está dependente da Natureza. Posto isto, o Homem deve balizar o avanço tecnológico de forma a garantir a continuidade da vida no planeta, ponderando sempre as consequências futuras. Isso implica uma responsabilidade total, contínua e fortemente orientada às gerações pósteras.

Este princípio realça o conceito de **responsabilidade ecológica e de ética ambiental**, alicerces da cidadania ambiental. Para além disso, constatamos aqui um exemplo de **Ecofilosofia**, corrente filosófica ligada à compreensão do natural e da relação do Homem com o meio ambiente. Segundo esta área filosófica, a relação é possível ser estabelecida, caso haja **empatia e reciprocidade do Homem com a Natureza**, e sempre com base em valores éticos. Assim, a cidadania ambiental é um dever social em prol do vínculo da Natureza com o ser humano. Mais, se a educação ambiental começar precocemente, então as gerações futuras estarão aptas para desenvolver uma consciência ambiental e minorar os danos de índole humana.

**A educação ambiental torna-se assim uma ferramenta imprescindível para o equilíbrio entre o Homem e a Natureza e a base sólida da ética ambiental, centrada nas mudanças de comportamento e nas ações que beneficiem o planeta.**

Por fim, a prioridade da cidadania ambiental está no cuidado da Terra mediante a adoção de medidas para mitigar os danos causados pela sociedade consumista que absorve (quase) tudo. Se a cidadania ambiental for responsável por divulgar uma atitude e obra de mudança social, então ela é fundamental para o futuro do nosso planeta. **Se cuidarmos dele agora, teremos um mundo melhor para oferecer às gerações vindouras que nele viverão.** É por meio da cidadania ambiental que estaremos dispostos a trabalhar em uníssono para um futuro ambientalmente saudável, ecológico e sustentável. Deixaremos, por fim, o nosso legado àqueles que perpetuarão as precauções essenciais e ensinamentos no sustento e continuidade da nossa espécie e vida natural.

### Referências bibliográficas:

- [https://www.educabras.com/enem/materia/filosofia/aulas/hans\\_jonas](https://www.educabras.com/enem/materia/filosofia/aulas/hans_jonas)
- <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/>
- <https://www.estudopratico.com.br/ecofilosofia-o-que-e-como-surgiu-e-suas-visoes/>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Aquecimento\\_global](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aquecimento_global)
- <https://apambiente.pt/apa/cidadania-ambiental>
- Exposição do Deutsches Museum em Munique – Energy Technology – Renewable Energies.

# ValorizAR-TE: A Valorização da Cultura e da Arte

## Visita de estudo

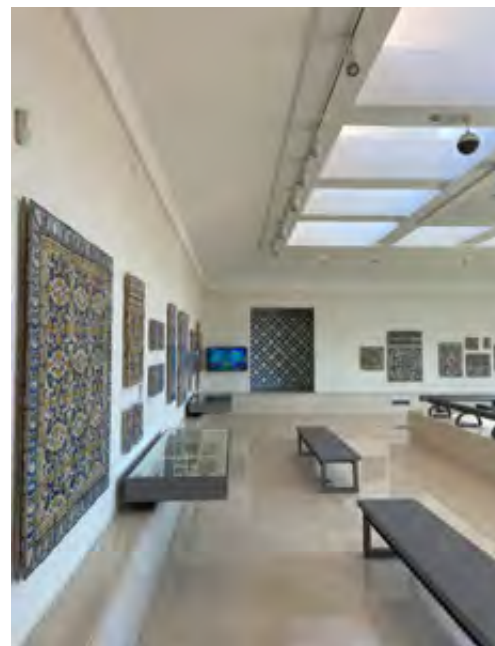
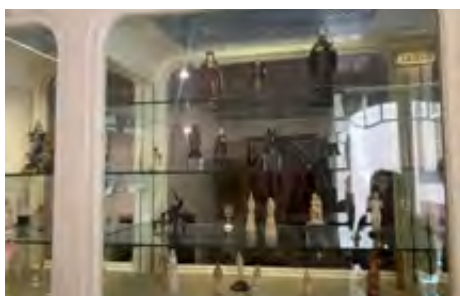
Organização: Alunas Inês Barros, Joana Silva, Joana Freitas, Matilde Vieira e Nathaly Rodrigues

(Texto: Inês Barros, 12.º 35/Imagem)

No dia 22 de abril de 2022, a turma 12.º 35 CEF – Serviços Jurídicos realizou uma visita de estudo à Casa-Museu Frederico de Freitas, no âmbito do projeto “ValorizAR-TE: A Valorização da Cultura e da Arte”, a ser desenvolvido na disciplina de Cidadania e Sociedade, organizado pelas alunas Inês Barros, Joana Silva, Joana Freitas, Matilde Vieira e Nathaly Rodrigues.

Os alunos foram guiados pelas professoras Helena Sousa, licenciada em Artes Plásticas, e Catarina Andrade, licenciada em Geografia, que lhes deram a conhecer a vasta coleção de arte do Dr. Frederico de Freitas e a Casa dos Azulejos.

Esta visita teve como objetivo **sensibilizar para a importância da Arte enquanto representação cultural e dar a conhecer um pouco do património artístico legado à Região.**





# Matemática tem Magia

## Palestra

Organização: Prof.ª Ana Paula Jardim, grupo de Matemática

(Texto: João Rodrigues, 11.º 02/Imagem)

No dia 29 de abril, a nossa escola teve o prazer de receber o professor Carlos Marinho e a palestra “Matemática tem Magia”, dinamizada pela docente Ana Paula Jardim.

O evento, direcionado a todo o corpo estudantil, teve como objetivos **incutir o gosto e a paixão pela Matemática, desmistificar a opinião negativa que muitos alunos nutrem por esta ciência e, através do humor, explorar uma vertente mais prática e lúdica da Matemática.**

Posto isto, a palestra realçou ainda o **papel fulcral que o sistema de ensino desempenha no desenvolvimento das competências dos jovens**, assim como **a importância que a criatividade e a curiosidade têm no sucesso escolar.** Cabe às escolas, portanto, não só informar, mas também ensinar-nos a adaptar o conhecimento às mais diversas circunstâncias, estimulando progressivamente as nossas capacidades de resolução de problemas.

Foi verdadeiramente fascinante ficar a conhecer a amplitude das aplicações da Matemática no nosso dia a dia e desvendar o modo como até a magia pode ser explicada com um pouco de lógica e raciocínio.

**O poder da Matemática ultrapassa, de facto, quaisquer limites impostos pela natureza e razão humana.** Como tal, também o potencial que o estudo desta disciplina nos permite alcançar vai muito além da nossa compreensão. A Matemática é, afinal, a linguagem do universo.



### | **Texto: Leonor Jerónimo e Rita Jerónimo, 10.º 02/Imagem**

Foi no dia 29 de abril que a nossa escola, com o objetivo primordial de salientar **a importância da Matemática como “ciência que une”**, teve o notável privilégio de receber o professor Carlos Marinho, coordenador do Clube de Matemática da Sociedade Portuguesa de Matemática.

No que concerne a nós, alunos, foi-nos dirigida, na parte da manhã, a palestra “Matemática tem Magia!”, através da qual assistimos a um impactante espetáculo de conjugação de noções matemáticas com memoráveis momentos criativos de ludicidade.

No decorrer da sessão, foram apresentados diversos truques que provocaram grande admiração em todos os ouvintes. Relativamente aos mesmos, destaca-se o malabarismo que, assim como o professor Carlos Marinho explicou, está relacionado com a Matemática, na medida em que todas as bolas lançadas ao ar descrevem trajetórias que podem ser traduzidas por funções matemáticas. Fomos ainda surpreendidos com diversos cálculos matemáticos cujos resultados estavam sempre associados a números que tinham surgido em situações anteriores. Na apresentação final, vários alunos indicaram números aleatórios, pertencentes a um determinado intervalo, que o professor colocou na máquina de calcular e adicionou, e, para grande surpresa de todos, constatámos que o resultado correspondia ao número de série de uma nota de 5 euros, que tinha sido previamente dada por uma aluna.

Esta palestra foi, indubitavelmente, muito enriquecedora, pois mostrou-nos uma parte da Matemática mais divertida e lúdica que está presente em diversas atividades do nosso quotidiano, ainda que, por vezes, nos possa passar despercebida.



### | **Texto: Ana Paula Jardim, professora de Matemática**

Tal como foi referido pelos alunos nos textos que se incluem nesta peça, **a sessão com o Professor Carlos Marinho foi muito dinâmica e lúdica**, não deixando de ser interessante do ponto de vista matemático e físico.

O à-vontade com que o professor Carlos Marinho trata os números tornou mágica cada uma das suas apresentações. Na parte da manhã, foram apresentadas duas palestras para alunos e, na parte da tarde, tivemos uma palestra para professores.

De todos os problemas apresentados pelo professor, não posso deixar de referir aquele em que foi pedido a alguns dos participantes, escolhidos aleatoriamente, que indicassem um número pertencente a um intervalo fornecido pelo professor. Munido de uma máquina de calcular, o professor foi somando os números indicados pelos participantes e, quando concluiu o pedido, obteve o resultado 1419. O professor perguntou então à colega Célia Viegas, que o estava a auxiliar nesse momento, o que sabia desse número. A colega muito prontamente respondeu que esse era o ano da descoberta da Madeira. Foi um momento inesperado, mas que se tornou ainda mais espetacular quando o professor, tal como num passe de ilusionismo, pediu à colega Fátima Jardim que lesse os últimos quatro algarismos do número de série da nota que a colega tinha emprestado para a realização de uma outra exibição e a colega leu ... 1419!!

Foi o fechar de uma palestra recheado de boa disposição e de muita matemática!



# Entrar Pela Madeira Dentro

## Palestra - Matemática tem Magia

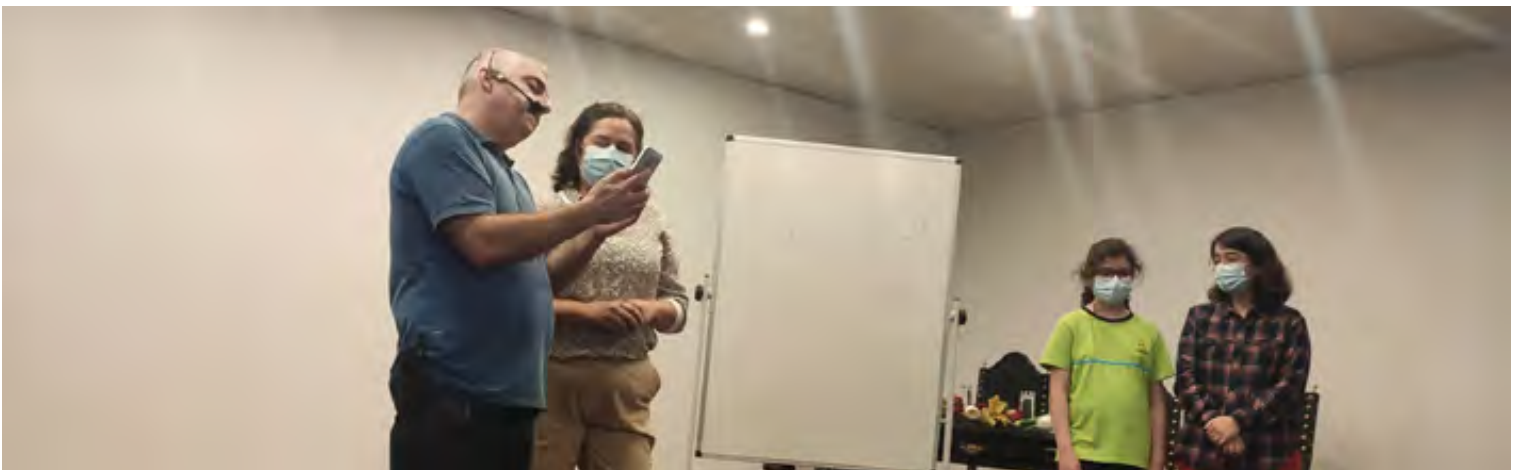
Organização: Prof.ª Ana Paula Jardim, grupo de Matemática

(Texto: Carlos Marinho – Professor de Matemática/Consultor da SPDMov/Imagem)

**A escola é uma escola. Altera vontades. Faz mudanças. Inova. Constrói. Agenda o futuro.** Uma das ciências vivas, que fazem vibrar e abanar o conhecimento é a matemática. É uma ciência bela e marcante para a evolução de uma sociedade. O frade e matemático inglês Roger Bacon, em pleno séc. XIII, exclamava que **“a matemática é a porta e a chave das outras ciências”** (1928, p.116).

A melhor forma de conhecer uma cidade, uma localidade, uma vila, uma aldeia é visitar uma escola. **A escola é base da sociedade.** Visitar a ilha da Madeira é um privilégio. Estar no Funchal é mágico. A primeira vez que a visitei foi em 1990. Fiquei deslumbrado com a sua beleza. Desde aí, a Madeira é como uma segunda casa. Estive, recentemente, na Escola Secundária de Francisco Franco, no Funchal, uma escola com passado, que vive o presente, sempre a pensar no futuro dos seus alunos. Realizei três palestras a convite da professora Ana Paula Jardim, que fiquei a conhecer nas minhas idas em 2020 e 2021 à Universidade da Madeira para realizar palestras e fazer a apresentação de um dos meus livros. Desde aí, ficou combinado que iria em 2022 estar com professores e alunos da Francisco Franco. Em final de abril, no enorme ginásio da escola, fiz duas palestras para mais 500 alunos e professores. Levei a matemática divertida, lúdica, servida em pratos simples, falando desta ciência com apontamentos interessantes e inusitados, importantes, mas numa linguagem divertida que coloca **todos os presentes a rir, mas a pensar.** Nas sessões da manhã, para os alunos, esteve presente o ‘Jornal da Madeira’. De tarde, na palestra para os docentes, a RTP Madeira.

A palestra “Matemática Tem Magia!” conta uma história bela. Coloca a plateia em suspense, uma vez que as variedades de problemas, de matérias, de ciência, de matemática, de física são atiradas para o ar, colocando todos a pensar nas respostas, e mais, coloca os presentes num posicionamento de procura de respostas, nos dias seguintes. Usar os mais variados materiais, fios, bolas, copos, água, borrifadores, secadores, cliques e afins serve para se poder contar uma bonita história de... matemática. Fazer tudo isto na Escola Francisco Franco é mágico, é criar vida nas nossas vidas, entrar neste estabelecimento de ensino torna-se algo obrigatório.





Ficou a promessa de regressar, porque em 90 minutos ficou muita coisa por fazer. Podem contar comigo no ano letivo 2022/2023, se a Ana Paula Jardim e o diretor renovarem o convite. Em cada palestra que realizo divirto-me a valer, aprendo, ensino, rio, faço rir, consigo transmitir a importância e utilidade da matemática e da ciência. O que é desde logo um privilégio enorme.

**A matemática pode trazer felicidade?** A resposta é sim. Quem a experimenta fica viciado. Primeiro estranha-se, depois entranha-se, como algo que nos corre nas veias, que faz parte do nosso corpo, como algo que estava adormecido e que acorda, nos complementa e ajuda no pensamento, a tomar as melhores decisões. **Sim, o futuro constrói-se na escola.** A escola é o meio privilegiado para se aprender e o professor é o gestor dessa aprendizagem. O Rei de Portugal **D. Pedro II**, apelidado de “o pacífico”, dizia **“se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro”**. O cientista alemão e prémio Nobel da física em 1921 Albert Einstein dizia com sabedoria **“tenha em mente que tudo que você aprende na escola é trabalho de muitas gerações... receba essa herança, honre-a, acrescente-se a ela e, um dia, fielmente, deposite-a nas mãos de seus filhos”**.

Todos os dias pensamos em matemática. Trabalhamos matemática. **Porque a vida é matemática.** Para aqueles que querem ser muito felizes devem seguir o pensamento do matemático Alfréd Rényi, citado pelo também matemático húngaro Pál Turán: **“se me sinto infeliz, faço matemática para ficar feliz. Se estou feliz, faço matemática para continuar feliz”**.

Podem crer que vou de novo entrar com todo o gosto pela Madeira dentro e só paro no magnífico salão da Francisco Franco.



# Projeto de Dança para Todos

## Atividade

Organização: Estagiários da Universidade de Coimbra e Prof.<sup>a</sup> Carina Silva, grupo de Educação Física  
(Texto/Imagem)

O projeto de Dança para Todos teve lugar no passado dia 11 de maio, o qual foi dinamizado pelos estagiários da Universidade de Coimbra e pela Professora Carina Silva, do grupo disciplinar de Educação Física, com a turma do 10.º 29, onde foram realizadas danças tradicionais internacionais.



# Endechas a Bárbara escrava

## Cidadania e Desenvolvimento, tema da interculturalidade

Organização: Professoras: Natércia Silva (Português), Raquel Peres (Desenho), M. Alexandra Pais (História e Cultura da Arte)  
(Texto/Imagem)

A turma 16 do 10.º ano realizou a ilustração do poema “Aquela Cativa”, mais conhecido como “Endechas a Bárbara escrava” – de *Rimas*, de Luís de Camões, no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento, tema da interculturalidade.

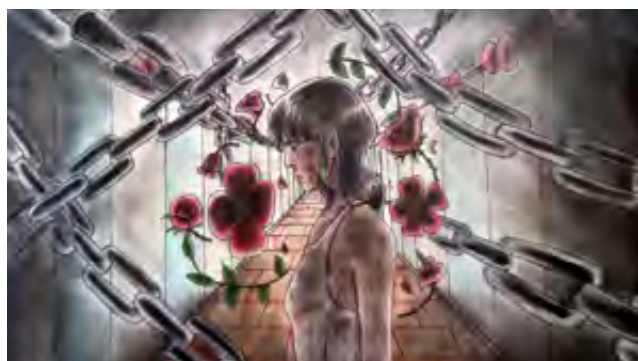
Esta atividade envolveu as disciplinas de: Português, na interpretação do tema “Representação da amada” da Medida Velha da Lírica Camoniana, visionamento do documentário “Caravelas e Naus - um choque tecnológico do século XVI” (2007) e exposição oral do poema e da ilustração; Desenho, na ilustração do poema com uso de técnicas mistas; e, com a componente de contextualização histórica do Renascimento Português História e Cultura da Arte, nomeadamente aspetos de interculturalidade, possibilitada pelos Descobrimentos.



| Ana Cristina Figueira



| Bianca Freitas



| Marta Abreu



| Catarina Leonor



| Beatriz Correia





| Cláudia Sousa



| Eva Silva



| Francisca Jardim



| Jessica



| João Francisco



| Maria Gomes



| Marta Abreu



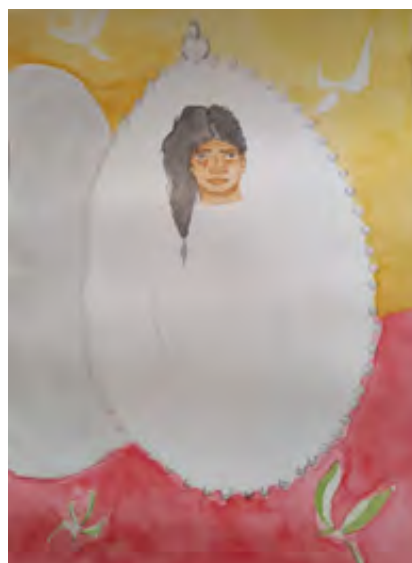
| Rui Gouveia



| Mónica Garcês



| Matilde Perestrelo



| Rodrigo Afonso



| Soraia Sousa



| Tiago Silva



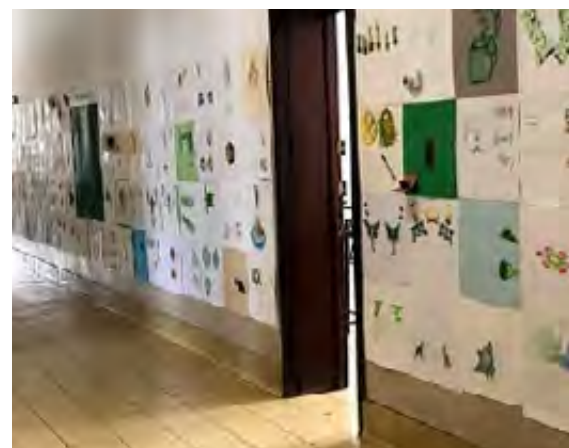
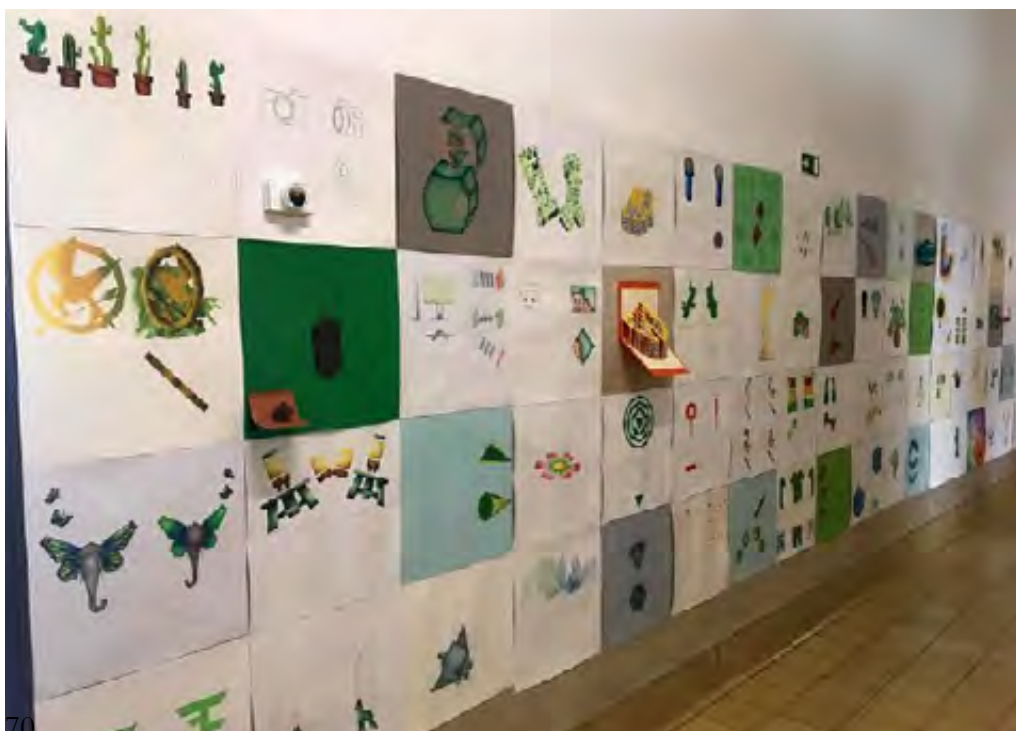
# Natureza do Quadrado

## Exposição

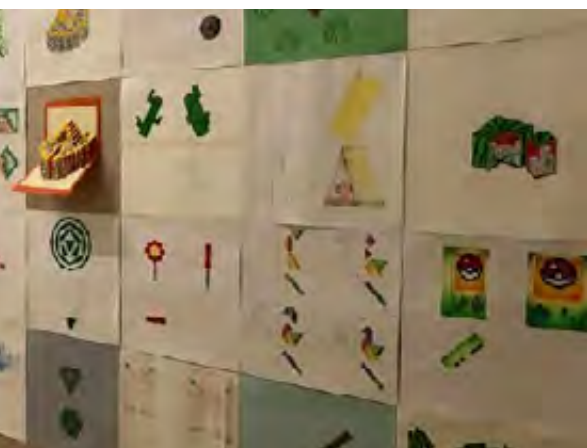
Organização: Grupo de Geometria Descritiva A

(Texto/Imagem: Prof.ª Mafalda Gonçalves e Prof.ª Sílvia Pimenta)

Foi inaugurada a exposição “Natureza do Quadrado”, a 31 de maio, e vai estar patente até 31 de outubro. Reúne trabalhos de 14 turmas da Escola Francisco Franco, desenvolvidos na disciplina de Geometria Descritiva, no âmbito do Projeto Criativo, com coordenação científica e pedagógica dos professores Duarte Sousa, Mafalda Sofia Fernandes, Sílvia Pimenta, Pedro Berenguer e Teresa Mafalda Gonçalves.







# OCEANO VOX

## Sonetos à moda anterioriana, refletindo a preocupação humana

Organização: Prof.ª Paula Vasconcelos, grupo de Português

(Texto: Camila Baptista e Miguel Temtem, 11.º 11/Imagem: MHNF)

**NOTA PRÉVIA:** cumprindo «dois em um», os alunos da turma 11 do 11.º ano, a fechar com «chave d'ouro» o estudo dos *Sonetos Completos* de Antero de Quental, acataram o desafio de, na 'solitude' de um fim de semana, observar (e dialogar!) com o mar que os/nos rodeia, numa tentativa de, fintando um pouco a permanente angústia existencial deste poeta, terem consciência da importância da preservação do mesmo para o equilíbrio e harmonia naturais.

Assim sucedeu e, no âmbito do projeto de Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, «Planeta Azul: Mares e Oceanos», quais ventríloquos, dotados do conhecimento teórico das temáticas deste poeta português, e imbuídos do espírito combativo deste homem ilhéu, deste íncola açoriano, quiseram aqui deixar um recado do mar imenso, mar que, continuando a ignorarmos o seu chamamento, de **azul** terá, apenas, o mito da Atlântida!...

Para que pudéssemos abranger todos os contributos a nível individual, eis uma 'trilogia' resultante de uma ideia plural; e porque os alunos foram sensíveis *aos segredos escondidos/Da natureza e do húmido elemento*, como disse Camões, no Canto V d'Os Lusíadas, das profundezas do Reino de cristal, líquido e manso (*ibidem*, Canto IX), emergiram estes sonetos à moda anterioriana, refletindo a sua preocupação humana.

Houve o cuidado de manter a estrutura formal dos Sonetos (esquema rimático, verso decassilábico e, claro, a forma fixa de inspiração clássica).



I

No mar, imenso e revoltado, procuro  
A transparência e beleza d' outrora,  
Por entre ondas, marés cheias, agora!  
Mas ele apenas me rodeia, obscuro!

Ignorando, imenso conhece Dor,  
Esta dura Realidade, sereno,  
Sim, todo o meu sofrimento terreno...  
Porque teima em camuflar tal Dor?

Decidi mergulhar nesse seu véu  
Cobrindo-me d'Esperança em vez de  
breu...

Sinto ecoar uma voz negra e fria!

E sei: o Profundo tem um limite!  
E o ser que habita em mim já não omite  
Tão *nu e cru* segredo: o mar sofria!

II

Ó mar, que a Voz da Noite bem traduzes!  
Elemento vasto e silencioso,  
Que criaturas guardas, receoso?  
Quantos ais, perigos, venenos? Cruzes!...

Ó mar, que com a tua raiva de espuma,  
És floresta de Paz e confusão,  
Estendes-te além dessa imensidão,  
Escondendo as cores, refém da bruma!

Será pedir-te muito, quais quimeras,  
Amor, Liberdade de antigas eras?  
Ou julgas ser impossível façanha?...

Mentor do Prazer e de grã Virtude,  
Só a mudança assegura a Saúde  
E a *Fé* *poderá mover a montanha!*

III

Porto seguro dum tempo passado,  
Sonho que vens, manso, beijar meus  
pés,  
Navio sem rumo, andas, lés-a-lés,  
Meu pensamento vagueia, a teu lado.

Quero acreditar, Mar das Calmarias,  
No resgate do turbilhão feroz...  
Nessa dança salgada, nada atroz,  
Quero a sensação de calma, alegrias!

Mas também és mar que tira e assusta!  
Não somos diferentes; é coisa justa.  
Também tu tens um lado  
enegrecido...

A tua Luz faz falta; foi apagada!  
Tornando, assim, a Razão ameaçada!  
O teu claro Azul dev'rá ser mantido!

• Importa, na perseguição do ideal de Justiça por que Antero pugnou e ansiou, destacar o especial contributo dos alunos Camila Baptista, Guilherme Pestana, Isabel Silva, Leonor Aveiro, Miguel Temtem, Sofia Silva, Soraia Sousa e Valentina Costa.

# Ocean'Arte

## Exposição

Organização: Prof.ª Isabel Lucas, grupo de Desenho e Oficinas de Artes  
(Texto: Camila Baptista e Miguel Temtem, 11.º 11/Imagem: MHNF)

No dia 8 de junho, foi inaugurada a exposição *Ocean'Arte*, com coordenação científico-pedagógica da Prof.ª Isabe Lucas, esteve patente até ao dia 20 de agosto no Museu de História Natural do Funchal. Acesso ao catálogo [aqui](#).

O projeto “Espécies Marinhas da Madeira” integra-se na Cidadania Ambiental, com a interdisciplinaridade das disciplinas de Geometria Descritiva, Português, Inglês e Desenho A.

Demos início a esta unidade de trabalho, “Espécies Marinhas da Madeira”, com uma apresentação por parte de Pedro Vasconcelos, um fotógrafo profissional das águas da Madeira. Apresentou-nos espécies marinhas endémicas da ilha, o que permitiu começarmos a traçar uma ideia-matriz sobre as que iríamos trabalhar.

Realizámos algumas visitas ao Mercado dos Lavradores, onde passámos a conhecer melhor as diferentes espécies a nível de estrutura, cor, textura, forma, linha..., através de desenho cego, desenho gestual, desenho de contorno, sobretudo, desenho de observação. Aqui focámo-nos no uso de aguarelas e canetas.

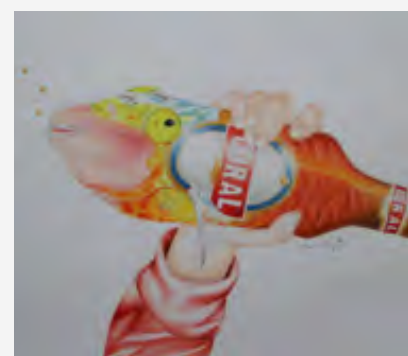
Demos corpo a diversos trabalhos, que não só nos ajudaram a familiarizar-mo-nos com as espécies em si, como também nos deram a oportunidade de as representar de diferentes formas, com distintos materiais. Cada um de nós escolheu uma foto tirada por Pedro Vasconcelos, que serviu como modelo para o trabalho final, estendendo-se aos trabalhos seguintes que nos prepararam para este. Exemplos disso poderão ser o trabalho da “Aguarela invertida” (realizado a aguarela com a folha ao contrário), ou o próprio “Estudo a Grafite” (trabalho A3 onde se destaca uma diferença entre o claro e o escuro).

Efetuámos uma visita ao Museu da Baleia da Madeira, com as disciplinas de Geometria Descritiva A, Desenho A, Inglês e a coordenadora da Escola Azul, professora Helena Camacho.

Para solidificar os conhecimentos, fizemos uma visita ao Museu de História Natural do Funchal, com as disciplinas de Geometria Descritiva A e Desenho A, com o intuito de identificar as espécies em estudo.

Numa folha A2, temos o estudo da cor, com lápis de cor. Foi um trabalho muito mais demorado, onde, através de uma ampliação, procurámos alcançar uma pintura extremamente realista.

Por fim, fora a esfera realista, ainda nos restam as “Combinações forçadas”, trabalhos em que cada um teve a chance de combinar o seu respetivo animal com algo fora do campo do mesmo, resultando, assim, em trabalhos extremamente criativos e originais.







# Desempenho da Francisco

## Alunos com distinções no ano letivo 2021/22

(Texto: Dr. Cristóvão Pereira/Imagem)

O ano letivo que agora termina foi, para muitos dos que partilham o espaço da FF, uma 'montanha russa' de sentimentos. Entre o cansaço e o entusiasmo, alunos e docentes esforçaram-se por levar o nome da escola mais além, desafiando-se também a título pessoal. Estas foram as conquistas a assinalar no ano letivo 2021/2022.

### Concurso Nacional de Desenho Infantojuvenil 2021 – Desenhar a História a partir das pinturas de Sónia Delaunay

1.º prémio: Sandra Sofia Henriques Rodrigues, 11.º 12

1.º prémio: Leonor Sofia Berenguer Aveiro, 11.º 11

Menção honrosa: Inês Alves de Oliveira Leal, 11.º 12



### VI Campeonato Regional de Jogos Matemáticos, categoria Atari-go

1.º lugar: José Miguel Pacheco Magalhães, 12.º 28

### Concurso CriaPOESIA – Encontro Juvenil do Atlântico 2022

Categoria de Poesia Visual:

Menção honrosa: Tomás Alves Severim, 11.º 12

Menção honrosa: Teresa Raquel Mesquita Ramos, 12.º 13

Menção honrosa: Sara Patrícia Gomes da Silva, 12.º 12





# Franco em concursos

## /2022

### Concurso “A Pandemia ainda não acabou”

Menção honrosa: Marta Isabel Rodrigues Nóbrega, 10.º 14

### Concurso de PROJETOS DE IDENTIDADE VISUAL “Logótipo do centenário do falecimento do Beato Carlos de Áustria”

1.º Prémio - Miguel Temtem, 11.º 11

2.º Prémio - Helena Catarina Sousa 11.º 11

3.º Prémio – Camila Baptista, 11.º 11

### Concurso Nacional de Leitura

2.º lugar na final nacional: Matilde Medeiro Ferreira Brazão



### Concurso “Grande Ideia”

#### Categoria de Conto a três mãos

1.ª classificada: Matilde Medeiro Ferreira Brazão, 12.º 22

#### Categoria de Reportagem

1.ª classificada: Maria Inês Santos, 12.º 1

#### Categoria de Fotografia

1.ª classificada: Maria Beatriz Sousa Martins, 12.º 13

#### Categoria de Vídeo

1.as classificadas: Ana Margarida Santos Costa; Ana Beatriz Camacho Vieira; Beatriz Abreu Pinto e Alexandra Carlota Catanho da Silva, 12.º 29



### **Categoria de Ilustração**

3.ª classificada: Lara Catarina  
Jasmins Caires, 12.º 13

### **Concurso Literário “A Ética na Vida e no Desporto”**

1.º prémio: Sara Luísa Lagos  
Ferreira

### **Concurso “Canguru Matemático sem Fronteiras 2022”**

1.º lugar a nível nacional:  
Guilherme Melo Corvelo

### **Concurso Mikrós – Ilustração e Micronarrativa**

Vencedor da Categoria de Ilustração | Alunos: Pedro Martin  
Henriques Lopes

Vencedor da Categoria de Micronarrativa | Alunos: Miguel  
Afonso Furtado Temtem

### **Projeto “Passaporte Fundação Cecília Zino”**

Ana Luísa Marques aluna da  
Turma 12 do 12.º Ano de Artes  
Visuais 2021/22 (PlayStation 5)

### **Prémio “FAQtos 2022”**

FF em 2.º lugar - “Rádio  
Frequências e a sociedade”

### **1.ª Edição do Concurso “Muros com Vida” | Projeto Eco-Escolas**

O desenho do mural é da autoria das alunas Júlia Cunha, Maria Martins, Teresa Mesquita e Teresa Pessoa, da turma 13 do 12.º ano, do Curso de Artes Visuais, bem como o estudo de cor, que contou ainda com a participação da discente Lara Caires. No que concerne à pintura, para além destas, participaram também os seus colegas de turma: Pedro Raul; André Ornelas; Igor Silva; Ana Sofia Ferreira; Andréa Chiquemba; Carlota Costa; Helena Nunes; Lara Timóteo; Margarida Coelho e Sónia Abreu, sob a incansável coordenação do Professor Rui Venâncio Pestana.



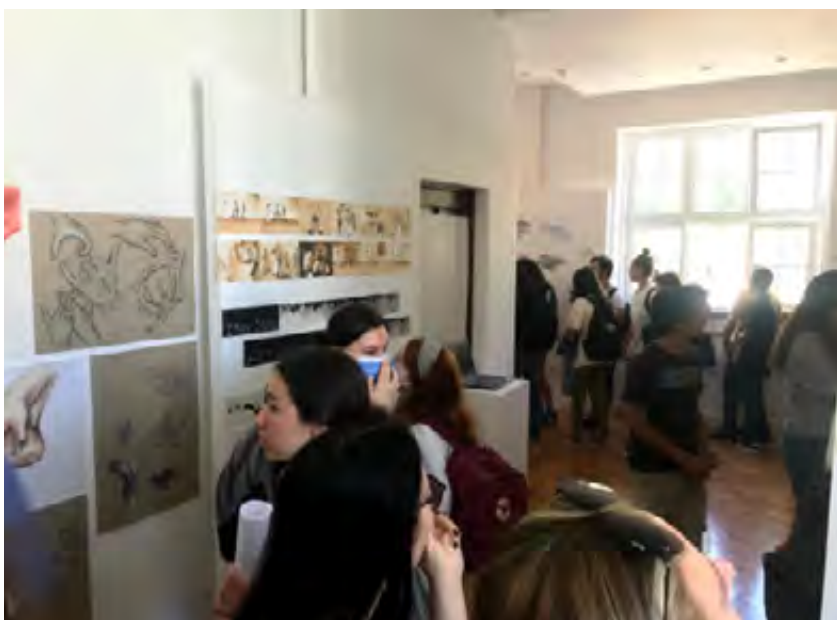
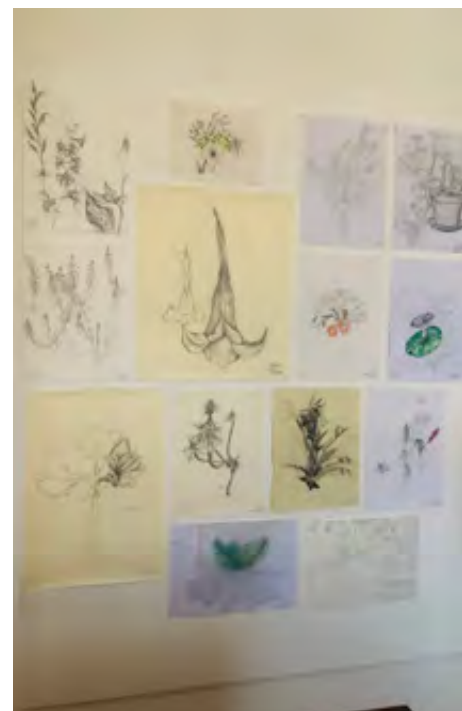


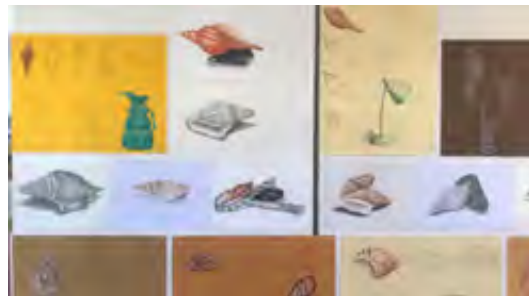
# Mancha de Cor

## Exposição

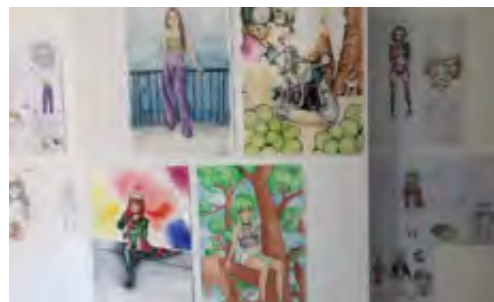
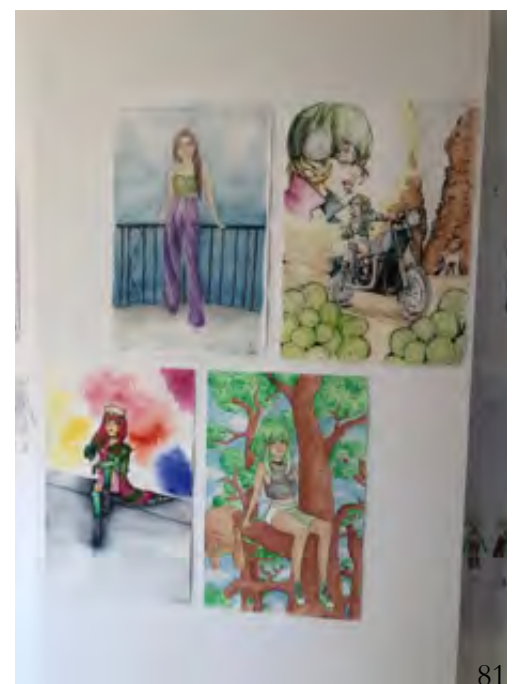
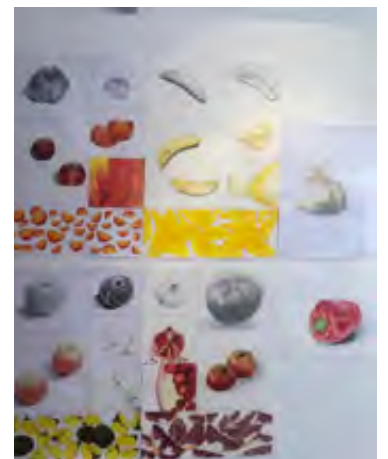
Organização: Grupo disciplinar de Desenho A e Oficinas de Artes  
(Texto/Imagem: Prof.ª Isabel Lucas e Sílvia Pimenta)

Realizou-se, no dia 14 junho, a inauguração da exposição “Mancha de Cor”, de Desenho A e Oficina de Artes, orientada científica e pedagogicamente por Isabel Lucas e Sílvia Pimenta, professoras do 11.º ano, e por Lúcia Diogo, Raquel Peres, Pedro Berenguer e Rui Venâncio, docentes de 10.ºano.









# CORpo e Alma

## Exposição

Organização: Grupo disciplinar de Desenho A e Oficinas de Artes

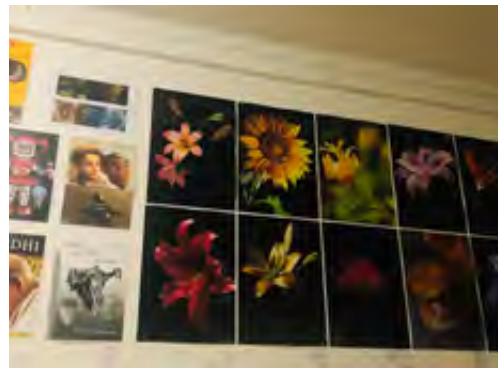
(Texto/Imagem: Prof.ª Isabel Lucas e aluna Ana Sofia Gonçalves, 12.º 12)

**O**s alunos finalistas do Curso de Artes Visuais 2021/2022, das turmas 12, 13 e 14 inauguram, a exposição colectiva “Corpo e alma”, que ficará patente no átrio e na escadaria principal do edifício principal da escola Francisco Franco.

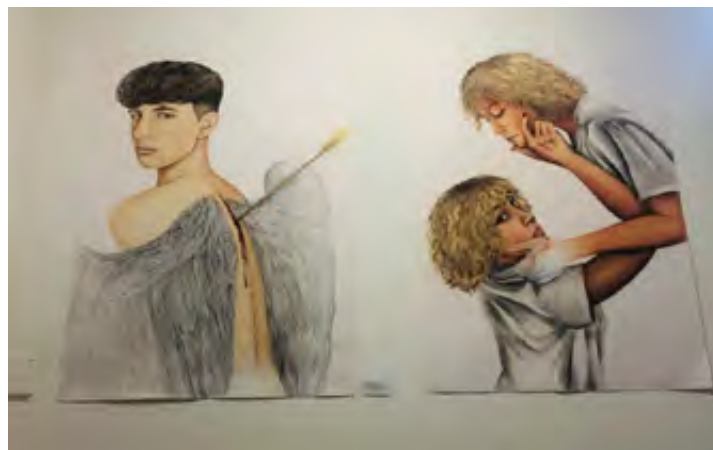
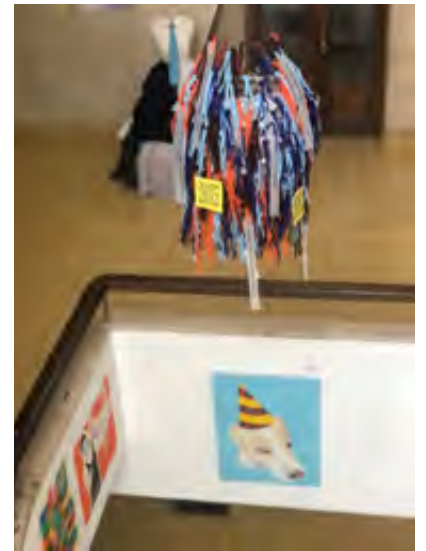
A coordenação geral desta exposição é das Professoras Teresa Jardim, Graça Berimbau, com orientação pedagógica e científica das disciplinas de Desenho A, Oficinas de Artes e Oficina de Multimédia B e respectivos professores: Nélio Cabral, Rui Pestana, Graça Berimbau, Teresa Jardim, Alexandra Fonseca, Cláudia Saldanha e Carlos Miguel Santos.



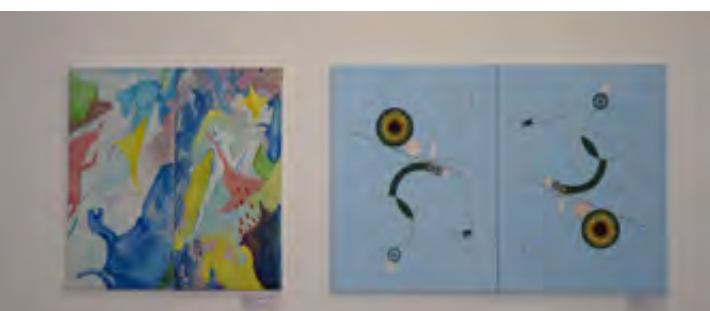
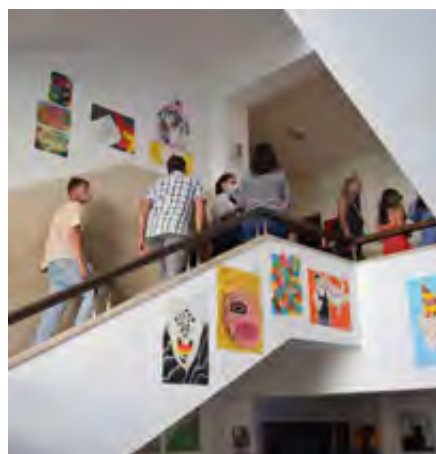
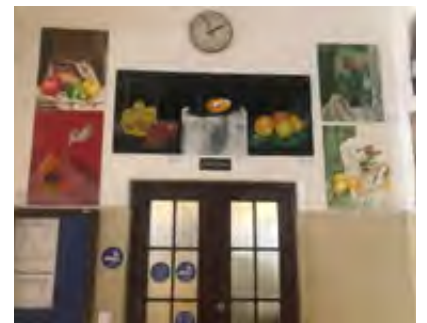
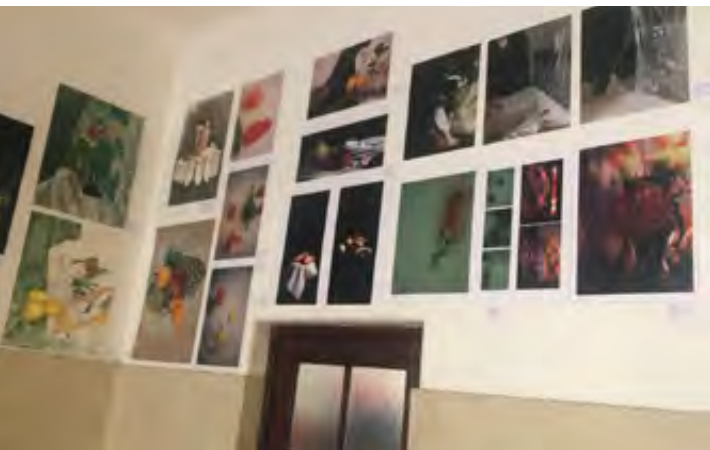
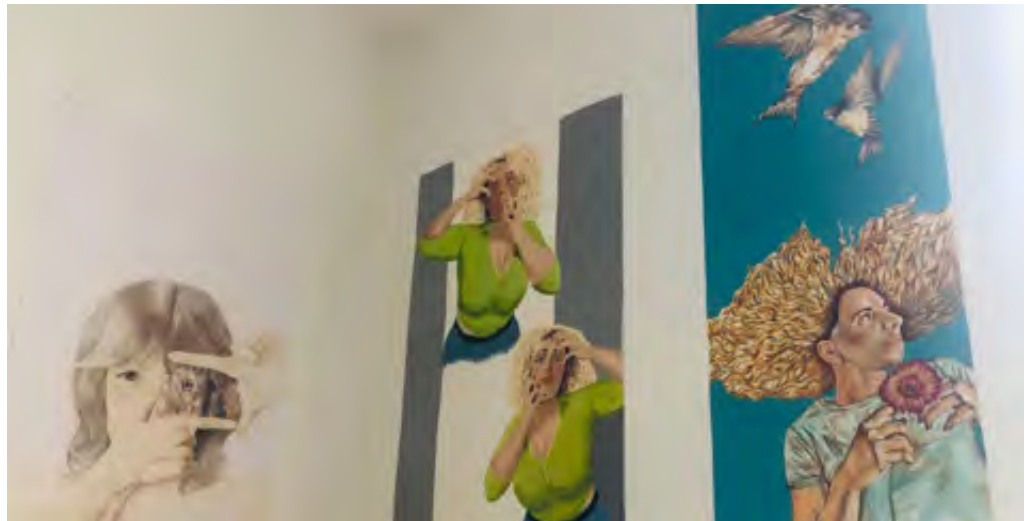












# Atribuídos 272 diplomas a Finalistas

Organização: Conselho Executivo FF  
(Texto/Imagem)

O Conselho Executivo da Escola Secundária de Francisco Franco promoveu, no passado dia 15 de junho, pelas 11:30 horas, no Ginásio central, a cerimónia de entrega de diplomas aos alunos finalistas dos cursos científico-humanísticos.

Na cerimónia presidida pelo Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, foram entregues 272 diplomas aos estudantes que acabaram o 12.º ano e que passam a integrar o Quadro de Mérito da Escola.

123 alunos receberam o diploma de excelência, por terem terminado o 12.º ano com classificações situadas entre 18,0 e 20,0 valores, de entre os quais se destacam oito alunos com média final de 20 valores; 79 receberam o diploma de honra pelo facto de as suas classificações de 12.º ano se situarem entre os 17,0 e os 17,9 valores.

O diploma de assiduidade, atribuído aos alunos que não faltaram durante o ano letivo, contemplou 69 estudantes de 12.º ano.

Matilde Brazão recebeu o diploma “Atitudes e Valores” referente ao 12.º ano por, segundo o Conselho de Turma, ter sido uma aluna *altruísta e solidária com todos os colegas e professores. Abnegada e humilde em todos os momentos do ano letivo. Concilia as virtudes morais com as intelectuais. Participou em atividades extracurriculares de carácter cultural com elevado nível de desempenho.*







# Considerações sobre a Guerra

## Análise

Organização: Prof. Miguel Alexandre Palma Costa, grupo de Filosofia  
(Imagem: Alessandro Guerra e Alexander Ermochenko)

**1** A guerra é uma invenção humana desde os seus primórdios e a questão “será que o homem é capaz de viver sem guerra?” torna, no presente, a ter uma resposta negativa. A atualidade (e a História) está contra nós. Tanto quanto a memória alcança, sempre houve guerra e (infelizmente) ela está agora de regresso ao velho continente, quase 83 anos depois do início da II Grande Guerra.

Vladimir Vladimirovitch Putin, um imperialista convencido de que a guerra (ainda) é o caminho para a glória, iniciou, no passado dia 24 de fevereiro, uma “operação militar especial” na Ucrânia para alegadamente defender as pessoas de Donbass e Luhansk (extensas regiões mineiras). Putin, que está no poder desde 2012, já demonstrou por diversas vezes que não é um democrata, um defensor dos Direitos Humanos, mas sim um homem inebriado pela vontade de poder, um déspota que já pouco representa o povo russo (constituído também por grupos minoritários, desde mongóis, cazaques, tártaros da Sibéria a ucranianos), antes um conjunto de influentes oligarcas. Infortunadamente, o diálogo e a diplomacia voltam a ser substituídos pela destruição, violência, sofrimento, pela morte, pela fuga de milhões de refugiados..., mas a humanidade tem ainda alguma memória e não perdoará a quem criou uma nova instabilidade/tragédia no começo da segunda década do século XXI.

**2** É célebre e popular – e nos últimos meses várias vezes repetida – a frase que “todos sabemos como começa uma guerra, mas não sabemos como acaba”.

Identicamente, percebemos agora que esta estava a ser preparada há algum tempo pelo líder russo e um grupo de poderosos homens do regime; que a comunidade internacional foi demasiado passiva/apática e inicialmente assistiu a tudo isto como uma mera espetadora, apelando sempre a uma solução pela via diplomática, mas que infelizmente acabou por não chegar; que muitos líderes europeus se deixaram manipular e ludibriar por alguém que é senhor de recursos naturais raros e valiosos...

Hoje, e face aos horríveis acontecimentos ocorridos nos últimos 5 meses, já pressentimos que mesmo que as tropas de





Vladimir Putin tomem parte significativa do território ucraniano, ele já perdeu esta guerra! A coragem, a firmeza e ânimo de Zelensky fizeram dele um novo herói da Europa e do “novo mundo”, um mundo que mudou no espaço de uma semana e que (dizem-nos) não voltará a ser igual!

**3** Enquanto os atuais “senhores do mundo” e “senhores da guerra” não se entendem no que diz respeito à defesa dos interesses (económicos, geopolíticos, geoestratégicos...) de ambos, a violência e destruição continuam numa escalada crescente – e amplamente mediatizada em tudo o que é órgão de imprensa –, assim como o número de deslocados na Ucrânia e de refugiados nos países vizinhos.

Para um pacifista, a guerra é sempre – e em todas as suas vertentes – imoral (e ilegítima). Lamentavelmente, esta também já deu provas de que não respeita as mais elementares normas/princípios que todos os seus intervenientes deveriam cumprir: Putin não respeita o princípio da proporcionalidade, o princípio da discriminação e o princípio da igualdade moral dos combatentes. **Mais: a violência bruta nunca trará uma paz duradoura, e relativamente a isto o passado elucida-nos.**

**4** Infelizmente, a História comprova que as guerras normalmente se revestem de um enorme potencial de destruição, brutalidade, estupidez e de desumanidade. Sempre existiram guerras e todas elas tiveram (sem exceção) como “efeito” a morte intencional e indiscriminada de seres humanos inocentes. Putin não olha(rá) a meios para atingir os (seus) fins. Os russos conhecem-no bem!

Os cercos às cidades implicaram desde sempre a morte de civis inocentes. Os crimes de guerra são perpetrados todos dias enquanto este conflito durar.

Kiev, usando todos os meios disponíveis, lá vai conseguindo resistir ao invasor russo, mas desoladamente tudo isto custará muitas vidas (de militares e civis). Na guerra, todos perdem. Na guerra, o bem torna-se mal e o mal torna-se bem... e esta não é uma guerra justa, pois admite a violação de direitos e o sacrifício de inocentes.

**5** Na obra *A Nova Arte da Guerra* (2021), onde é delineada uma visão atual sobre os conflitos mundiais e a geoestratégia do futuro, o especialista e Professor de Estratégia na Universidade de Defesa Nacional e na School of Foreign Service da Universidade de Georgetown, Sean McFate, aponta (e justifica) 10 “preceitos” sobre a temática da guerra que não podemos esquecer:

1. A guerra convencional morreu.
2. A tecnologia não nos salvará.
3. Guerra e paz vão coexistir sempre.
4. Conquistar o coração e a mente não basta.
5. As melhores armas não disparam balas.
6. Os mercenários vão dominar o panorama militar.
7. Não surgirão novas potências mundiais.
8. Haverá guerras sem estados.
9. As guerras na sombra prevalecerão.
10. Existem muitas maneiras de conquistar a vitória.

Ora, os 5 meses que já leva o conflito militar entre a Rússia de Putin e o estado soberano da Ucrânia – no qual não para de aumentar o número de vítimas (militares, civis, mulheres, crianças, idosos...) –, expõem que a regra n.º 1 está desenquadrada, ou melhor, equivocada da (atual) realidade a que todos tristemente assistimos. No entanto, a frase do grande historiador grego Heródoto permanece atual: **«em época de paz, os filhos enterram os pais, enquanto em época de guerra são os pais que enterram os filhos»** (Histórias).







# Se eu fosse...

## Texto

Organização: Prof.<sup>a</sup> Vera Carvalho, grupo de Português  
(Texto: Aissa Manuela, 10.º 24)

Se eu fosse um peixe, seria um peixe-leão, porque me considero elegante e sou bastante cobiçada pela atenção que consigo despertar nas pessoas. Normalmente, quando me dou a conhecer, sou sempre muito simpática, mas sempre muito atenta, e quando vejo que as pessoas são más, posso tornar-me numa inimiga, tal como o peixe-leão. Ele tem tanta elegância a nadar que, quando vai caçar peixes de porte pequeno, eles nem se apercebem que ele é uma ameaça.

Se eu fosse um peixe-leão, gostaria de nadar com os meus amigos, fazer corridas, entre outras brincadeiras subaquáticas. O mar tem o poder de dar uma sensação de liberdade que mais nenhum lugar consegue proporcionar. O peixe-leão gosta muito de nadar pelos oceanos, e isso é um grande sonho meu, poder ir nadar para o meio de um oceano com amigos ou namorado. O peixe-leão não parece um peixe de muitos afetos, e isso era algo que mudava se fosse ele, pois sou uma pessoa muito afetuosa, gosto imenso de dar e receber carinho, a vida não faz sentido sem amor, e talvez seja isso que falta no peixe-leão, fazendo-o ser assim: um peixe tão mau e agressivo.

Se fosse um peixe-leão, acho que, mesmo sendo menor de idade, ia sentir uma liberdade completamente diferente dos seres humanos, pois imagino que os pais dos peixes não tenham tanto controle nos filhos e confiem neles para andarem soltos pelo oceano.

Infelizmente, existem muitos pais que prendem os seus filhos de uma forma absurda e isso faz com que eles, aos 18 anos, queiram experimentar tudo de uma vez, levando-os muitas vezes a estragarem a sua vida por impulso.

# O mar

## Texto

Organização: Prof.<sup>a</sup> Vera Carvalho, grupo de Português  
(Texto: Laura Henriques, 10.º 24)

Hoje, venho contar-vos a história de quando fui à Suíça e passei uma tarde inteira a explicar às crianças locais o que era o mar.

Para começar, é importante lembrar que a Suíça se situa entre vários países da Europa e não tem nenhuma fronteira marítima, por isso, quem nunca saiu do país, nunca viu o mar, apenas viu rios.

Tudo começou quando um grupo de crianças veio perguntar-me de onde eu era e, quando respondi que era da ilha da Madeira, começaram a chover perguntas sobre como era o mar e para que servia. Comecei por dizer que o mar era uma grande extensão de água salgada, de cor muito azulada, que ia até ao horizonte até perder de vista. Expliquei, também, que quanto mais nos afastávamos da costa, mais fundo ficava, até não conseguirmos mais ficar com os pés no chão e que, para voltarmos a ter os pés no chão, era preciso mergulhar muitos e muitos metros.

Em seguida, quiseram saber que espécies viviam no mar e contei-lhes que havia uma infinidade de peixes de todos os tamanhos e de todas as mais belas cores e padrões. Algumas espécies serviam para alimentação e outras eram espécies protegidas, porque estavam em vias de extinção. Outro ser vivo de que lhes falei foi dos corais, os quais constituem belos e coloridos recifes e servem como habitat para muitas espécies de peixes, e também são utilizados em pesquisas farmacológicas.

Para terminar, expliquei às crianças que o mar é muito importante para os seres humanos e também é o habitat de muitos seres vivos e que, por isso, deve ser cuidado e preservado por todos nós.

# Pandemia aos olhos da próxima geração

## Texto

Organização: Prof.ª Vera Carvalho, grupo de Português

(Texto: Inês Silva, 10.º 24/Ilustração: Carolina Luís 11.º 11)

**H**oje, dia 23 de janeiro de 2035, estava em arrumações, caixas para lá e para cá, quando, no meio de toda a confusão, encontrei a bolsa que costumava usar na época do secundário. Com um misto de nostalgia e curiosidade, decidi abri-la e, para meu espanto, encontrei uma máscara cirúrgica!!!  
Naquele momento congelei, todas as memórias daqueles anos passaram na minha cabeça de uma forma que parecia um filme.

– MÃEEEEEE! – chamava a minha filha, Micaela.

Tinha voltado à realidade, a minha filha, ao ver-me com a máscara na mão, começou a fazer milhões de perguntas. Nunca tinha falado com ela sobre a pandemia, ela apenas sabia algumas coisas que os professores lhe contavam na escola.

Comecei por lhe falar do dia em que ouvira falar da Covid-19 pela primeira vez, tinha, então, 13 aninhos... Parecia um dia normal, estava vendo as notícias na televisão, com a minha família, e só assomavam coisas estranhas que se estavam a passar no mundo, uma das quais era o aparecimento de um novo vírus, na China, mais tarde nomeado Corona.

Nos dias seguintes, esse tal vírus ainda era notícia, porque os casos não paravam de aumentar, aí comecei a estranhar. Primeiramente, diziam que a doença tinha surgido de um morcego e de um porco e, de repente, estava nos humanos. O mais estranho, porém, é que, posteriormente, os animais nem conseguiam ter a doença.

Os casos começaram a aparecer noutros pontos do globo e os países entraram em pânico. Os governantes começaram a fechar todos os serviços, até as escolas, aeroportos, portos, museus, locais de diversão... As ruas estavam desertas e pareciam fantasmagóricas, e o planeta entrou em confinamento.

Seguidamente, foram meses de ensino à distância, de teletrabalho, tudo era estranho, estávamos na primeira metade de 2020.

O mundo só voltou a abrir portas no verão desse ano, os governos de todo o mundo estavam a aprender a viver de uma nova forma. Usávamos máscara e desinfetávamos as mãos constantemente, e tudo parecia estar resolvido. Voltámos a sair, a conviver com os nossos amigos, a ir à praia, embora com máscara e tendo os cuidados necessários.

No entanto, no início de 2021, a Madeira voltou a fechar-se e tudo parecia estar a recomçar. Os casos de pessoas infetadas aumentavam na ilha, as escolas, os espaços de diversão e lazer e a maioria dos trabalhos estavam fechados. Com tudo isto, as doenças mentais aumentaram, o stress, a ansiedade, a violência doméstica e até os divórcios.

Finalmente, o segundo confinamento terminou, em maio desse ano!!!

A minha filha já estava assustada com tudo isto, mas a parte pior ainda não tinha chegado. Apesar de tudo o que já tínhamos passado, foi só no início de 2022, quando já tinha completado 15 anos, que, pela primeira vez, senti que estava verdadeiramente a viver uma pandemia: eram mil casos por dia na ilha, as escolas continuavam abertas, e isso assustava-me, pois todas as pessoas com quem convivia ou estavam infetadas ou em confinamento.

Foi um ano “de loucos”, tinha medo de sair à rua, medo de conviver...

Finalmente, em meados de 2023, a cura para esse bicho maldito apareceu, os casos e as mortes começaram a diminuir aos poucos, cada país ao seu ritmo, e, em 2025, as máscaras deixaram de fazer parte do nosso dia a dia, e os casos eram quase



inexistentes.

A pandemia tinha chegado ao fim, mas a humanidade nunca mais voltou a ser a mesma. As pessoas começaram a ver a vida com outros olhos; a perceber como a presença e o abraço são importantes; a acabar com o preconceito, as desigualdades, entre outros; e a valorizar tudo aquilo que é necessário para viver em comunidade. A pandemia afetou todos, os mais ricos, os mais pobres, os hétéros, os homossexuais, os brancos, os negros, os amarelos, todos os seres humanos. Isso levou muitas pessoas a pensarem e refletirem sobre o que é ser Humano e viver no mesmo planeta.

2025 foi marcado como o início de uma nova era. A pandemia foi difícil, mas tornou o mundo num lugar melhor, como já devia ser há anos: uma população unida, onde riqueza, cor, sexualidade e fronteiras não definem a pessoa que és.

Chorei contando isto à minha filha! Hoje, ela e todos sabem o que é viver seguros e protegidos de todos os preconceitos, mas na altura era diferente.

Ela sorriu e abraçou-me, dizendo-me o quão orgulhosa estava por ter uma mãe que fez parte de uma geração de heróis. Voltámos às arrumações com um sorriso na cara, por sabermos em que mundo vivemos!!!



# Alimentação e exercício físico

## Texto

Organização: Prof.ª Vera Carvalho, grupo de Português

(Texto: Lourenço Viveiros, 10.º 24/Ilustração: Francisca Pestana Sousa, 11.º 11)

**A** alimentação e a atividade física são dois aspetos bastante importantes para o bem-estar físico e psicológico. São dois hábitos que, combinados, se tornam a chave para um estilo de vida saudável e trazem inúmeros benefícios para a nossa saúde.

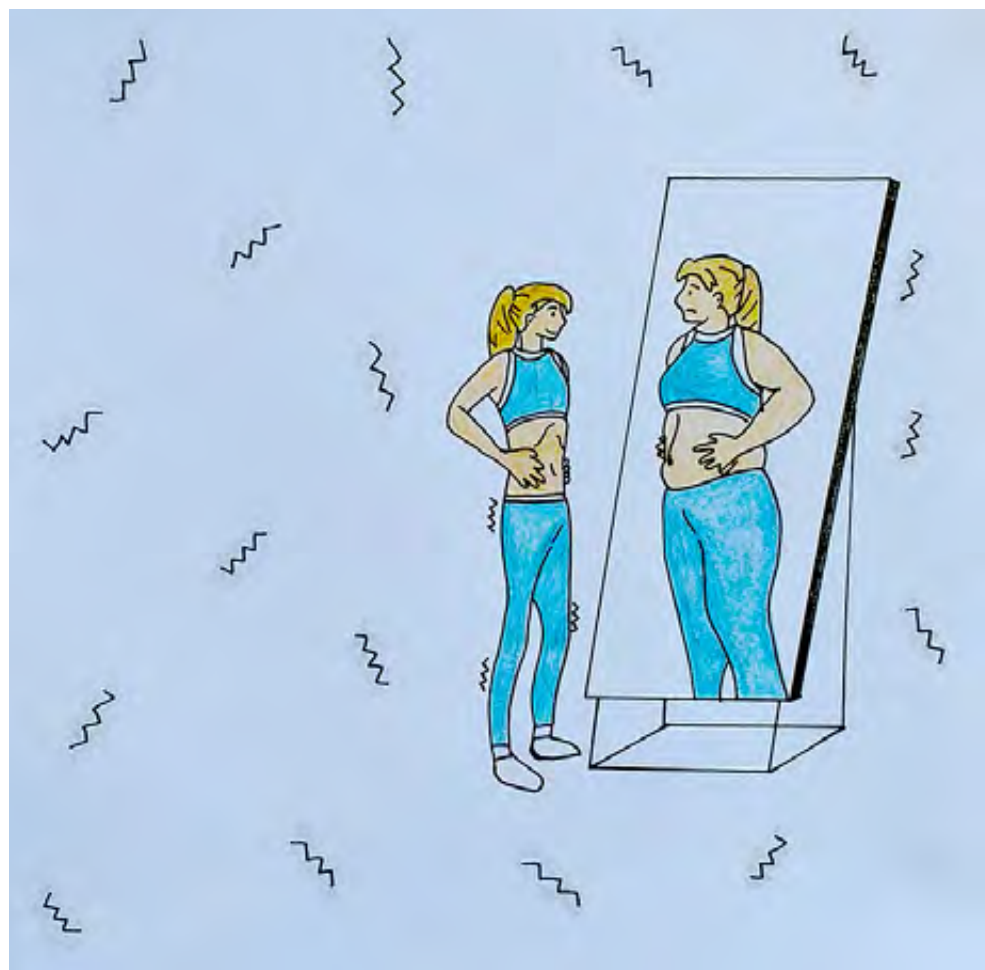
Alguns dos benefícios que o exercício físico tem sobre o nosso organismo são as melhorias sentidas no sistema respiratório e no sistema cardiovascular, aumentando a capacidade respiratória e promovendo o reforço muscular. Adicionalmente, permite prevenir e reduzir a obesidade e doenças relacionadas, melhorar a autoestima e a qualidade do sono.

Durante a atividade física, há um desgaste do organismo. O esforço físico e a transpiração levam à perda de energia, água e minerais, entre outros. Tendo em conta este desgaste, é importante garantir que o organismo dispõe de reservas e garantir a reposição das mesmas após a prática da atividade física.

O mundo tem assistido a um aumento significativo das doenças cardiovasculares, cancro, diabetes e doenças respiratórias crónicas. Este aumento global, epidémico,

destas doenças está estritamente relacionado com alterações dos estilos de vida, nomeadamente, o tabagismo, inatividade física (sedentarismo) e uma alimentação pouco saudável.

Está provado que fazer do exercício físico um hábito, em todas as idades, é sinal de mais saúde e longevidade. Assim, aconselha-se a desenvolver um conjunto de estratégias simples, seja em casa, no trabalho ou em períodos de lazer, que possam ajudar a integrar a atividade física na rotina.





# Being a teenager nowadays

## Texto

Organização: Prof.ª Marta Sousa, grupo de Inglês

(Texto: Alice Mascarenhas, 10.º 19/Ilustração: Mariana Isabel Ramos Nóbrega, 11.º 11)

It is important to acknowledge that currently teenagers are considered to be more negligent and less hardworking than they used to be, but I strongly believe that we are actually a lot more informed and prepared for the real world, as professionals and as people that rely on one another.

To begin with, nowadays it is an obligation to go to school, that means that we will be intellectually really developed, therefore subjects such as our economy, technology and politics will always be improving.

On the other hand, there is a large number of teenagers in our society that, in fact, value games and social media too much, and that's a very serious problem that no one seems to care about.

Due to that problem, there are certain teenagers that know how to solve the most complicated maths problems and write the most authentic essays, but don't know how to do basic essential things, such as chores, so how the hell are they going to raise a family, right?

So, what are the pros and cons of being a teenager these days?

Well, we are intellectually more prepared, for sure, but also so unprepared to deal with life at home, and probably more unprepared to raise a family for the previous reason.

Weighing up both sides of the argument, we are not more negligent or less hardworking, we just see things from a different perspective, and value certain things that older people did not value when they were younger.



# About... *Being Different*

## Spoken Word Poetry

Organização: Prof.ª Cristina Pestana, grupo de Inglês

(Ilustração: Maria Madalena da Costa Mendes Vieira Fernandes, 11.º 11)

**Os alunos da turma 10.º 10 criaram poemas (Spoken Word Poetry) como atividade final sobre a leitura extensiva - Being Different.**

### **A sun-ray that shines through the clouds**

Standing out from the crowd  
Like a spotlight is on you.

Your eyes draw your own allure  
Such a true belonging, in you, a sense of freedom.

Not being different, but a one of a kind  
You only have to find yourself in your peaceful mind.

A spectacle so rare, I think you will agree  
Just like a strong oak, you are standing like a living tree.

In your special and own way  
Living your life as you want, unbothered by others.

Your journey, your path to happiness  
Being the sun-ray that shines through the clouds.

Standing tall among our community  
The thrill of everyday, discovery and adventure

Say it out loud: you are stunning.  
Like the Magellanic Cloud, you resemble a mythical galaxy.

Henrique Reis, Gustavo Ribeiro, Francisco Vilhena, Margarida Sousa, Matilde Leça,  
Tomás Sousa)



# Difference

We are all different  
But we're also the same  
That's why we shouldn't be ignorant  
And the other's shame

It's different for me  
To be out of my comfort zone  
But I know the ones that care  
Would never leave me alone

Do I like being optimistic  
Yes, but should I  
want to be realistic  
Or do all the books just lie?

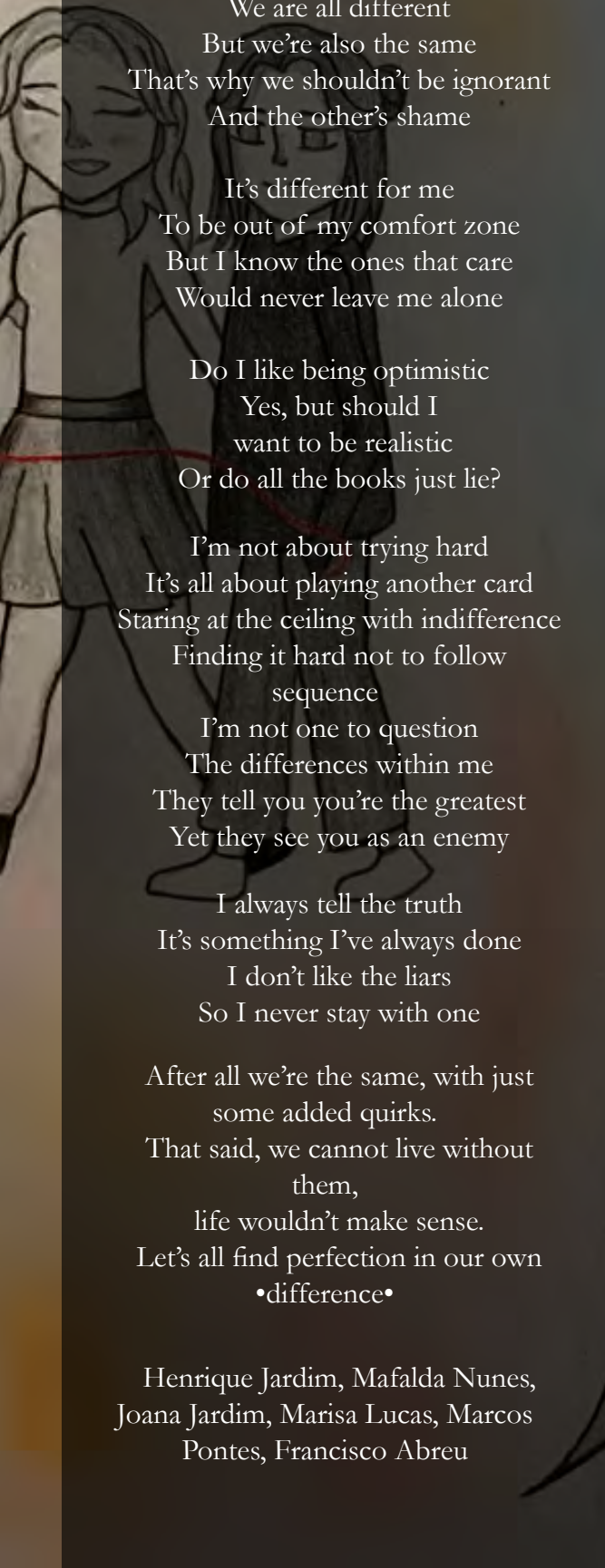
I'm not about trying hard  
It's all about playing another card  
Staring at the ceiling with indifference  
Finding it hard not to follow  
sequence

I'm not one to question  
The differences within me  
They tell you you're the greatest  
Yet they see you as an enemy

I always tell the truth  
It's something I've always done  
I don't like the liars  
So I never stay with one

After all we're the same, with just  
some added quirks.  
That said, we cannot live without  
them,  
life wouldn't make sense.  
Let's all find perfection in our own  
•difference•

Henrique Jardim, Mafalda Nunes,  
Joana Jardim, Marisa Lucas, Marcos  
Pontes, Francisco Abreu



# Diário de escrita(s)

Organização: Prof.ª Rosário Antunes, grupo de Português  
(Texto/Imagem)

**N**as aulas de Literatura Portuguesa, os alunos de 10.º ano foram convidados, ao longo do ano, a escrever textos de variadas tipologias, subordinados a temas específicos e livres, compondo um 'diário de escrita'. Os desafios finais foram a criação de uma história onde se alinhassem diversos objetos (desvendados em aula) e fazer um comentário a uma frase. Eis alguns dos resultados...

## A gaiola dos aventureiros

[Texto: Matilde Cardoso, 10.º 28/Ilustração: Carolina Luís, 11.º 11

Ele não tinha medo do escuro. Habitou-se desde sempre a vaguear pelo convento, a meio da noite, à procura de um livro ou de algo que o pudesse entreter.

Era óbvio que estas deambulações noturnas eram absolutamente proibidas por Clarissa, a enfermeira de serviço. A velha irmã, que trabalhava no convento há mais de duas décadas, era obcecada com as regras e não permitia quaisquer transgressões. Ele, sempre curioso, gostava da adrenalina de sair do seu quarto e correr o risco de ser apanhado. No entanto, o que o convidava realmente a romper com as normas de Clarissa era a mera possibilidade de folhear o seu livro preferido, encerrado na biblioteca do convento, de poder sentir a sua capa

verde-esmeralda nas suas mãos, a possibilidade de sair dali, só por uns instantes, e fugir para um mundo que só ele conhecia.

Mas esta não era uma dessas noites. Esta era uma noite de sonhos vagos e incoerentes...

Estava no chão. À sua frente, encontrava-se uma mala cor-de-rosa. Apressou-se a abri-la, tal a excitação, e descobriu um pequeno globo. Intrigado, pegou no token e girou-o nas suas mãos. Viam-se nomes de países desconhecidos, de cidades que só ouvira falar em filmes (quando o deixavam ver filmes) e o traçado sinuoso das demarcações dos rios.

Ele gostava da sensação deste objeto na palma da sua mão, da

ideia de liberdade que o mesmo lhe transmitia.

Rapidamente, reparou que o globo continha uma minúscula fissura na parte superior. Curioso, tentou perceber qual era o país marcado por esta imperfeição. Para sua surpresa, viu um rabisco de um nome com dígitos que desconhecia. Premiu o globo com força, exatamente na área onde se encontravam os dígitos, e este abriu-se, revelando um pedaço de papel amassado e enegrecido pelo tempo. As letras constituíam uma simples frase: "CAVEA AUDACEUM". E, ao ler em voz alta as ditas palavras, foi atirado pelos ares ao mesmo tempo que um clarão de luz tomava a divisão.

Agora, estava num largo corredor,



sem luz.

– Olá?

A sua voz apavorada ecoou ao longo da negra ala.

Queria voltar para trás, mas receava que fosse tarde de mais. Então, apercebeu-se de que as suas mãos começaram a suar e, a pouco e pouco, o pânico foi instalando-se na sua cabeça.

Olhou em frente, para o corredor fantasmagórico, e soube então que este era um escuro diferente. Mais silencioso e sombrio, carregado de inquietude, lembrando-o das trevas. Ainda que receoso (o medo já o houvera tomado há muito tempo), avançou.

Percorreu a passagem, amedrontado, até que se deparou com uma porta. A chave estava pousada levemente sobre a fechadura. Pegou nela e rodou-a lentamente, o suor a escorrer-lhe desenfreadamente pelas mãos. A porta, aberta, revelava uma

enorme galeria.

À sua volta, milhares de pedras preciosas reluziam, os tons do ouro cintilante contrastando com as paredes empoeiradas. Era uma festa de cores, com o brilho dos rubis a misturar-se com a transparência dos diamantes. Avistavam-se também taças e coroas recheadas de topázios, espelhos com pega dourada e pequenas inscrições em latim à volta, um relógio de cuco antigo com ponteiros frágeis e ornamentos espalhafatosos e um cofre gigantesco, com mais de dois metros de altura, que continha peças da mais luxuosa joalheria.

Porém, os seus olhos pousaram num embrulho verde que se encontrava no centro do salão. Correu para tentar alcançá-lo e, como se adivinhasse o alívio do rapaz, a porta pela qual houvera anteriormente passado fechou-se.

FIM

**COMENTÁRIO:** Gostei imenso de realizar esta atividade. Acho que o conceito desenvolvido foi desafiante, mas ao mesmo tempo libertador. A ideia de interligar os objetos foi, a princípio, stressante, mas depressa fui percebendo que, quanto mais escrevia, mais a minha imaginação tentava pensar em algo novo para eu passar para o papel. Acredito que esta história pode ser interpretada de maneiras diferentes. Por isso, deixo ao leitor o trabalho de encontrar uma explicação que o satisfaça.



Para quem tenha ficado curioso...  
 – “CAVEA AUDACEUM” é uma frase em latim que significa “A gaiola dos aventureiros” (título do texto). Usei esta expressão, porque, a meu ver, quando a porta se fecha, “ele” fica enclausurado na gaiola, ou seja, ele próprio está dentro da gaiola.  
 – Acho que devo explicar a razão pela qual escrevi que o rapaz corre diretamente para o embrulho (o objeto misterioso) e ignora as relíquias. Fui-lo, pois, no início do texto, disse que “ele” tinha um grande carinho por um livro em especial (com capa verde). “Ele” corre diretamente para o embrulho, porque, no meio de tanto receio, é a única coisa familiar que lhe transmite confiança.

# Uma sacola misteriosa...

|Texto: Sara Beatriz Rodrigues, 10.º 26/ [Imagem](#)

Estava a passear pelo parque, numa sexta-feira de manhã, quando me deparei com uma sacola de pano num banco, aparentemente abandonada.

Olhei em meu redor, para ver se o dono estava por perto, mas não havia ninguém, o parque estava completamente vazio.

Como a sacola estava meio aberta, consegui ver uma minimala cor-de-rosa e logo concluí que pertencia a uma criança. Sentei-me no banco junto à sacola e pus a mão lá dentro, olhando à minha volta, com medo que o dono aparecesse. Mal pus a mão, ouvi um barulho de um sino, senti uma espécie de grades e percebi que se tratava de uma gaiola. Intrigada, acabei por abrir o saco e tirar tudo o que tinha lá dentro. Eram objetos bem aleatórios: uma minigaiola com luzinhas e um minilivro lá dentro, um minissino, em que a pega era a Torre de Pisa, um miniglobo, que também era um afia-lápis, e qualquer coisa enrolada num tipo de lenço. Não percebi para que é que uma criança ou qualquer outra pessoa queria tais coisas. Contudo, decidi desenrolar o que havia naquele tipo de lenço, que me deixou curiosa. Enquanto desenrolava, apercebi-me de que uma mulher se aproximava e rapidamente arrumei tudo dentro da sacola.

Ela, com um ar de aliviada, agradeceu-me por «ter aguardado o seu saco». Eu, confusa e desconfiada por aquela sacola pertencer àquela mulher, perguntei se era mesmo dela. A mulher riu e, explicando que era

professora, disse que aqueles objetos eram para uma atividade, em que os alunos teriam de criar uma história com aqueles objetos. Tudo fez sentido, mas fiquei com receio de que um professor meu se lembre de fazer tal atividade difícil.

*COMENTÁRIO: O mais difícil desta atividade foi começar, porque são tantas as possibilidades, mas, ao mesmo tempo, as ideias são limitadas. Depois de ter a primeira ideia, as outras surgem rapidamente.*





# Uma vaca não dá leite, nós é que o temos de tirar

| Texto: Ana Isabel Silva, 10.º 27/ [Imagem](#)

Inicialmente, não entendi a frase, mas depois de lê-la mais algumas vezes, e puxar pela cabeça, entendi.

A vaca realmente não dá leite se não o tirarmos, como também o dinheiro não aparece nas nossas contas bancárias se não trabalharmos para isso. Tudo na vida requer esforço e dedicação e, conseqüentemente, somos recompensados. E é exatamente isso que essa frase nos transmite. Se queremos algo, vamos ter de nos esforçar por obtê-lo.

Existem pessoas que pensam que tudo é sorte, e às vezes até é, mas

não temos de ser iguais. Mesmo que os outros tenham sorte em algumas coisas na vida, não significa que também vamos ter. Por isso, trabalhem para alcançar os nossos objetivos.

**COMENTÁRIO:** *Gostei de realizar esta atividade, é algo que nos fez refletir sobre a vida e que até nos ajuda a melhorar certos comportamentos.*

| **Texto: Lucas Miguel, 10.º 27**

“Uma vaca não dá leite, nós é que o temos de tirar” é como a nossa vida de estudante: nós temos a *vaca*, a matéria, e para tirarmos o *leite* (boas notas) é estudando, porque só assim é que conseguimos obter os resultados que queremos.

Resumidamente, esta frase diz-nos que as coisas não caem do céu e nós temos de fazer por as termos, pois o que realmente interessa requer trabalho.

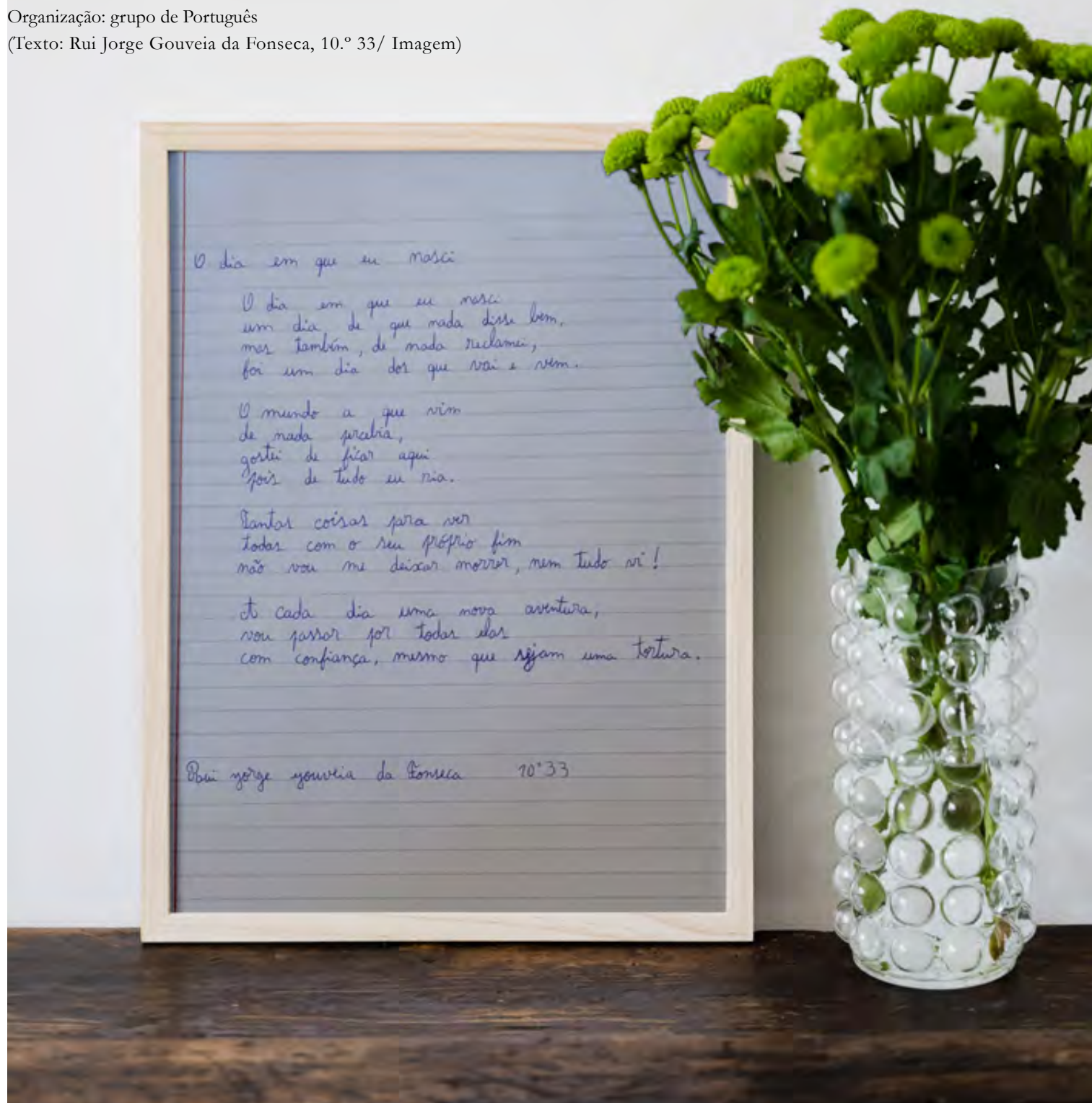


# O dia em que eu nasci

## Texto

Organização: grupo de Português

(Texto: Rui Jorge Gouveia da Fonseca, 10.º 33/ Imagem)



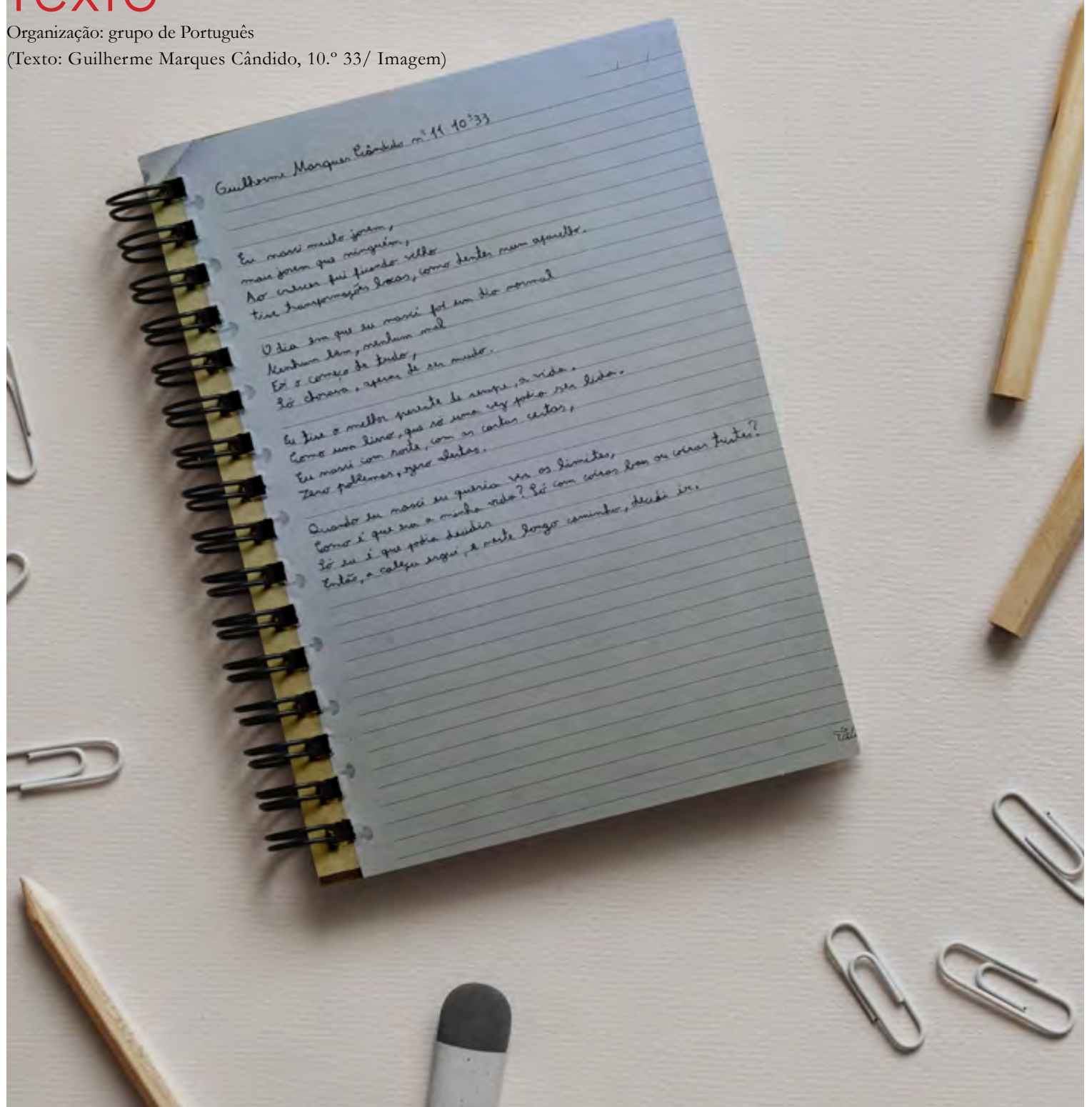


# Sem título

## Texto

Organização: grupo de Português

(Texto: Guilherme Marques Cândido, 10.º 33/ Imagem)



Guilherme Marques Cândido n.º 11 10º33

Eu não sou muito jovem,  
mas não sou mais ninguém,  
Ao menos fui quando velho  
tive transmissões boas, como tendo um aparelho.

O dia em que eu nasci foi um dia normal  
Nenhuma dor, nenhuma má  
Está o começo de tudo,  
Se chorava, apesar de ser muito.

Eu tive o melhor presente de sempre, a vida.  
Como um livro, que se soma vez por vez.  
Eu nasci com sorte, com as cartas certas,  
Tive problemas, mas não muitos.

Quando eu nasci eu queria ver os limites,  
Como é que era a minha vida? Se com coisas boas ou coisas ruins?  
Se eu é que podia decidir  
Então, a coisa seguiu, e neste longo caminho, decidi ir.

# Edição 2022 dos Concertos L

## Musica

Organização: Estalagem da Ponta Sol  
(Texto/Imagem)

Os Concertos L são uma viagem sonora por vários géneros musicais e países, que passam por exemplo pelo Brasil contemporâneo, Portugal, Austrália, Espanha, entre outros. São 12 concertos que irão decorrer entre Julho e Outubro, no jardim da estalagem da Ponta do Sol, às quartas-feiras e sábados, sempre às 22h00. Relembramos que as reservas são abertas a cada dois concertos.

Consulte toda a programação no nosso website oficial, em [www.pontadosol.com/pt/concertos-l](http://www.pontadosol.com/pt/concertos-l)



<b>André Santos</b> CONVIDA <b>António Zambujo</b> 13/JUL	<b>Letrux</b> 20/JUL
<b>Silva</b> 27/JUL	<b>Lina _ Raul Refree</b> 03/AGO
<b>Krod</b> 13/AGO	<b>ZDB APRESENTA Tarta Relena</b> 17/AGO
<b>Penelope Trappes</b> 24/AGO	<b>Rodrigo Amado Refraction Quartet</b> 07/SET
<b>Jo Quail</b> 17/SET	<b>Lotic</b> 24/SET
<b>André Henriques</b> 01/OUT	<b>Bandua</b> 15/OUT

estalagem da ponta do sol @pontadosol

Concertos começam às 22h | Reservas e informações em [www.pontadosol.com](http://www.pontadosol.com)



# Cartas do Funchal

## Exposição

Organização: Museu Henrique e Francisco e Franco (MHFF)  
(Texto/[Imagem](#))

A exposição está patente, até ao dia 16 setembro de 2022, na sala de exposições temporárias do Museu Henrique e Francisco e Franco (MHFF).

A exposição/instalação “Cartas do Funchal”, estabelece vizinhança e diálogos com as obras de Henrique e Francisco Franco, com a amostragem de peças de Alice Sousa.

14 de Julho a 16 de Setembro de 2022



ALICE SOUSA

Exposição/Instalação CARTAS DO FUNCHAL

  
Museum of Funchal  
Museum of Funchal  
Museum of Funchal

Museu Henrique e Francisco Franco  
Curadorias: Teresa M. G. Jardim





Gostas de escrever?

Gostarias de ver  
os teus textos  
publicados?

Participa na revista  
da tua Escola!

Revista Leia FF  
[leiasff@esffranco.edu.pt](mailto:leiasff@esffranco.edu.pt)